

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - FAV**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**  
**DO CURSO DE GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS**

**CURSO NOTURNO**  
**DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - FAV**  
**ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>04</b>
<b>2. A GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS .....</b>	<b>22</b>
<b>3. BASES LEGAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>36</b>
<b>5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO .....</b>	<b>85</b>
<b>6. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA .....</b>	<b>87</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>88</b>
<b>8. ANEXOS .....</b>	<b>90</b>

**Tabela Resumo****Identificação do Curso**

<b>Denominação</b>	Gestão de Agronegócios
<b>Curso/Opção SIGRA</b>	1511/6262
<b>Código EMEC</b>	1140048
<b>Grau</b>	Bacharelado
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Turno</b>	Noturno
<b>Titulação Conferida</b>	Bacharel
<b>Unidade Acadêmica</b>	Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV)
<b>Carga Horária</b>	3.000 horas
<b>Total de Créditos</b>	200 créditos
<b>Créditos das disciplinas obrigatórias (Com estágio e TCC)</b>	138 créditos – 2.070h
<b>Créditos de estágio</b>	8 créditos – 120 h
<b>Créditos de TCC</b>	8 créditos -120 h
<b>Créditos de disciplinas optativas</b>	42 créditos -630h
<b>Atividades Complementares</b>	Até 20 créditos -até 300h
<b>Atividades de Extensão</b>	12 créditos -180h
<b>Créditos das disciplinas de Módulo Livre</b>	Até 24 créditos – até 360h
<b>Formas de ingresso</b>	Exame vestibular; Programa de avaliação seriada (PAS) e SISU
<b>Vagas (semestre/ano)</b>	80 anuais
<b>Limite máximo de permanência</b>	16 semestres
<b>Limite mínimo de permanência</b>	8 semestres
<b>Mínimo de créditos por semestre</b>	16 créditos
<b>Máximo de créditos por semestre</b>	32 créditos
<b>Início de funcionamento</b>	2º semestre de 2010
<b>Situação legal de reconhecimento</b>	Reconhecimento do Curso. Portaria 365 de 02/07/2014

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. Considerações gerais

Dentro da política do Ministério da Educação (MEC) e das ações para a expansão da Universidade de Brasília (UnB), a presente proposta tem como objetivo atender as demandas da sociedade para a educação superior pública, quando propõe a criação do curso noturno em *Gestão de Agronegócios*, bem como atender aos novos desafios propostos pela UnB, no sentido de ampliar a participação da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) ao atendimento às demandas da sociedade, pelo melhor aproveitamento da sua infra-estrutura física, quase totalmente ociosa no período noturno.

A proposta de criar o curso de *Gestão de Agronegócios* noturno na FAV foi incluída na proposta da UnB encaminhada ao MEC para participação no Programa de apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, constitui como uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado pelo Presidente da República, em 24 de abril de 2007.

O Projeto Político Pedagógico constitui exigência da legislação atual como o documento de referência do curso, de modo que fique claramente demonstrado que “*o conjunto das atividades desenvolvidas garantirão o perfil desejado de seu egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas*”.

O Projeto Político Pedagógico aqui apresentado tem como objetivo orientar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de *Gestão de Agronegócios* da FAV (noturno) e é resultado de processo de discussão entre docentes da Área de Ciências Sociais (CSA) da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) da Universidade de Brasília e avalizado por docentes de outras Universidades que atuam na área de Agronegócio e de Administração.

O resultado desse trabalho resultou na consolidação desse Projeto Político Pedagógico, com os seguintes objetivos alcançados: a) estruturar o curso em *Gestão de Agronegócios* em consonância ao disposto na Resolução CNE/CES 11/2002 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação [2], publicada no Diário Oficial da União (D.O.U) de 09/04/2002). No seu artigo 5º que estabelece a necessidade de um projeto pedagógico para os cursos de graduação; b) compatibilizar o curso em *Gestão de Agronegócios* da UnB com os demais cursos similares do país e, também, promover o enquadramento da presente proposta nas diretrizes de Área de Ciências Sociais Aplicadas de avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); e c) compor um documento que representa uma síntese do curso de *Gestão de Agronegócios* proposto para a Área de Ciências Sociais Aplicadas do Departamento de Agronomia da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, descrevendo os seus objetivos, visão acadêmica, organização didático-pedagógica e a formação em Gestão de Agronegócios na UnB.

## **1.2. Justificativa e Objetivos**

### **1.2.1. Justificativa**

O curso de Gestão de Agronegócios tem como escopo a gestão de cadeias produtivas, a elaboração de projetos agrícolas, a implantação, operação e melhoria de sistemas das cadeias produtivas agrícolas e agroindustriais, os sistemas integrados de bens e serviços agrícolas, envolvendo recursos humanos, recursos financeiros e materiais, tecnologia, informação e insumos agrícolas.

Com ênfase nas cadeias de produção agrícolas para gestão da produção de bens agrícolas, agropecuários e serviços, a Gestão de Agronegócios vincula-se fortemente com as idéias de viabilizar a gestão de sistemas produtivos agrícolas, planejarem a produção agrícola e agropecuária, produzindo e distribuindo produtos agrícolas e derivados para a sociedade, fundamentada na elevação da qualidade de vida e da competitividade do país.

Aliado a isso, compõe a proposta do curso a ênfase na gestão pública de interesse nos negócios e sistemas agroindustriais, considerando a sua importância no âmbito global e em destaque no Distrito Federal. Tais elementos abrem uma excelente perspectiva para a atuação de profissionais na área de Gestão de Agronegócios, lhes permitindo atuar crítica e criativamente na identificação e resolução de problemas do setor. Ressalta-se a interdisciplinaridade da temática em formação, quando voltada para o conhecimento de aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e humanistas, relacionados às atividades do agronegócio local, nacional e global, em atendimento às demandas da sociedade.

A Universidade de Brasília tem tido, desde a sua fundação, um importante papel de formadora de recursos humanos e como indutora da pesquisa não só na Região Centro-Oeste, mas em todo país. Em particular, a área de abrangência dos profissionais em Gestão de Agronegócios no Brasil, se apresenta particularmente importante nas seguintes dimensões:

1. No macro-segmento produção do agronegócio: destaca-se a vocação indiscutível do país, não só para a produção de alimentos, mas também para a produção da energia renovável e/ou bio-combustíveis;
  2. No macro-segmento insumos, implementos agrícolas, fertilizantes, produtos para controle de pragas, instalações de armazenagem e infra-estrutura de transportes, além de um amplo espectro de serviços de apoio ao macrosegmento da produção agrícola e pecuária), destaca-se a grande importância da logística para o escoamento da produção agrícola e agropecuária, utilizando as diversas infra-estruturas de transportes e facilidades de armazenamento público e privado regional e nacional;
  3. No macro-segmento transformação: enfatiza-se a necessidade de construir cooperação e melhorar a eficiência dos contratos e das operações entre os agentes integrantes dos Sistemas Agroindustriais (SAGs). Isso requer habilidades como a capacidade de pensar estrategicamente, de introduzir modificações ao longo da cadeia, de atuar preventivamente, de gerar e de transferir conhecimentos aos agentes do SAG;
- e

4. Em torno desses macro-segmentos, organizam-se estruturas de gestão e apoio institucional às empresas públicas e privadas, garantido a regulação em torno da produção, mobilização e comercialização de produtos e serviços em torno das cadeias de produção, bem como determinando o bem estar das sociedades e dos trabalhadores envolvidos nas atividades meio e fim do agronegócio.

Atualmente, no Brasil, existem vários cursos que procuram formar profissionais com uma visão sistêmica, mas, também ao mesmo tempo, que lhes permitam atuar em um segmento específico do Sistema Agroindustrial. Como exemplo, pode-se citar o curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o curso de Gestão de Agronegócios da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e, os recém-criados cursos de Administração com Habilitação em Agronegócio (Jaboticabal) e Administração e Agronegócio (unidade diferenciada de Tupã) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e curso de Gestão de Agronegócios da Fundação Universidade de Brasília em Planaltina (FUP).

Ressalta-se que, num primeiro momento, grande parte desses cursos ocorreu em nível de pós-graduação. O sucesso dos primeiros cursos na área revelou uma demanda muito grande de profissionais que desejam uma especialização voltada para a gestão dos negócios agroindustriais. Esta tendência foi claramente identificada por várias universidades e faculdades isoladas que passaram a oferecer cursos de especialização, muitas vezes, sem as devidas condições para tal.

Na região Centro-Oeste existem poucas ofertas de cursos de graduação na área de Gestão de Agronegócios. No Distrito Federal, mais especificamente na UnB, Campus de Planaltina, existe o curso de Gestão do Agronegócio ofertado no período diurno. Com relação à cursos de pós-graduação, na área de agronegócios, encontram-se na região Centro-oeste apenas duas ofertas, sendo que o Programa de Mestrado em Agronegócios da UnB é o único na região Centro-oeste avaliado com nota 4 pela CAPES.

Considerando, portanto:

1. O pequeno número de cursos de graduação em Gestão de Agronegócios e a existência de poucos cursos com pós-graduação na área de Agronegócios (PROPAGA/UnB) avaliados pela CAPES no Centro-Oeste;
2. A necessidade de assegurar uma formação profissional cujos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sejam reconhecidamente aplicados em prol da formação do cidadão; e
3. A ociosidade no uso da infra-estrutura física e de salas de aula na FAV no período noturno,

Propõe-se a criação do curso de graduação em Gestão de Agronegócios plena na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) para funcionamento no período noturno, com ênfase na parcela “Cadeia de produção e serviços Agrícolas e Agropecuários”, para início no segundo semestre de 2010.

Tendo em vista a atual conjuntura, caracterizada por fatores favoráveis à implementação de um curso de Gestão de Agronegócios Noturno, merecem relevância alguns argumentos que justificam, especificamente, a sua criação na UnB.

#### **1.2.1.1 Localização privilegiada**

A região Centro-oeste teve nas últimas duas décadas um elevado desenvolvimento em suas estruturas produtivas. Este desenvolvimento deveu-se, sobretudo, à expansão da fronteira agrícola, que alavancou o crescimento do agronegócio de um modo geral.

Tal dinamismo foi associado ao surgimento de novas culturas e produtos agrícolas, como é o caso da expansão da soja, do milho e do algodão no Cerrado, através de adaptações de espécies de cultivares às condições naturais e climáticas locais.

Desenvolvimento marcante se verificou, igualmente, na bovinocultura de corte, graças à implantação de pastagens apropriadas às condições locais, à reforma de pastagens – devido ao envelhecimento da cultura e à degradação dos solos – ao



melhoramento genético do rebanho e às novas técnicas de manejo de solo, plantas e animais. As oportunidades de investimentos rentáveis nesses setores induziram e alavancaram o crescimento da produção, principalmente, o agro-industrial. Empresas como Sadia, Ceval, Aurora, Perdigão, Arisco, Friboi, Caramuru, Itambé e outras grandes corporações implantaram plantas industriais na Região.

A demanda cada vez mais intensa por produtos de qualidade superior exige a implantação de empreendimentos que terão o papel de dinamizar a economia regional pela maior agregação de valor à produção primária, pelo aumento da carteira de exportação com diversificação e qualidade dos produtos e pela conseqüente geração de empregos e aporte de divisas. Vale lembrar que o adensamento urbano no eixo Goiânia-Brasília (em outros pólos urbanos na região) forma um mercado consumidor local bastante representativo para os padrões nacionais, ainda mais quando se considera o elevado nível de renda per capita do Distrito Federal, em particular.

Ressalta-se ainda a importância de Brasília no cenário brasileiro, como centro nacional de desenvolvimento de políticas públicas, gestão e institucionalização dos mercados de produtos agroindustriais, meio ambiente, organização do trabalho rural, tecnologia e outras tantas atividades que envolvem os setores de produção e comercialização de produtos e serviços no agronegócio. Para tanto, tanto a demanda dos ingressantes ao curso em questão, como a oferta de emprego no campo das instituições públicas e privadas relacionadas à gestão de agronegócios qualifica a oferta desse bacharelado.

### **1.2.1.2 Pós-graduação e Pesquisa**

Oficialmente, a pós-graduação na UnB teve início em 1969, com a criação do mestrado acadêmico em Física. De 1969 a 1980, o número de mestrados oferecidos pela UnB saltou de 1 para 23. Em 1998, surgiu o mestrado profissionalizante, que integra o ensino e a pesquisa de maneira mais flexível, e se propõe a formar profissionais mais voltados para o mercado de trabalho. Atualmente, a instituição conta com 58 cursos de mestrado, incluindo o recém-criado curso de Mestrado e Futuro

Doutorado em Agronegócio. O primeiro programa de doutorado da UnB só foi inaugurado em 1975, pela Matemática. Hoje são 33 os cursos de doutorado oferecidos pela instituição.

O curso de Mestrado e Doutorado em Agronegócio permitirá um rico intercâmbio de profissionais e de informações com o curso de graduação em Gestão de Agronegócios. Os alunos de pós-graduação poderão ser futuros professores ou também monitores/auxiliares das disciplinas do curso de Gestão de Agronegócios, bem como os alunos de graduação poderão participar nos projetos de pesquisa da pós-graduação, através da iniciação científica.

A interação entre os alunos de mestrado e de doutorado com os alunos da graduação torna o processo de aprendizado mais completo e dinâmico, enriquecido com novas experiências e oportunidades para os dois lados.

#### **1.2.1.3 Permite a inclusão educacional e social na região do Distrito Federal**

A criação do curso noturno de Gestão de Agronegócios – no Campus UnB – Darcy Ribeiro permitirá o acesso aos cursos de graduação, cursos especiais e atividades de extensão para pessoas que antes não possuíam a oportunidade de fazer um curso superior. A vocação da região para o agronegócio e a gestão de instituições públicas e privadas afins, juntamente com o aprendizado de gestão técnica e gerencial no agronegócio pelos alunos permitirá uma maior inserção de pessoas no mercado de trabalho, considerando as peculiaridades do Distrito federal e região, voltados para os serviços e os agronegócios, respectivamente.

#### **1.2.1.4 Interação como outros cursos da Universidade de Brasília (UnB)**

O curso de Gestão de Agronegócios pode ter interação com outros cursos da UnB tais como Administração, Agronomia e Ciências Econômicas, Ciências Contábeis,

Estatística, Matemáticas, Sociologia, etc.. Desta forma, os alunos podem aproveitar as disciplinas optativas oferecidas nesses cursos da UnB.

Por outro lado, a integração entre o curso de Gestão com os cursos de Engenharia Agronomia e Medicina Veterinária trará uma sinergia positiva ao avanço do conhecimento na área rural e ao desenvolvimento dos recursos humanos necessário para o desafio do crescimento da produção agropecuária harmonizada com a preservação do meio ambiente.

A criação do curso de gestão impulsionará as pesquisas e trabalhos de extensão rural hoje desenvolvida pelo Núcleo de Estudos Agrários (Neagri/Ceam) e pelo Grupo de Estudos em Competitividade e Sustentabilidade em Agronegócios (Gecomp).

#### **1.2.1.5 O Sistema Agroindustrial e a Economia Brasileira**

O sistema agroindustrial (SAI) pode ser visto como um conjunto de seis grupos de atores econômicos diferentes: agricultura e pesca, indústrias agroalimentares, distribuição agrícola e alimentar, consumidor final, comércio internacional e indústria e serviços de apoio.

As características estruturais da indústria agroalimentar lhe conferem algumas características que ajudaram, e tendem a continuar ajudando, a amortizar as bruscas variações que a economia brasileira vem sofrendo nos últimos anos. O aumento da população aliado à baixa sensibilidade dos consumidores face ao consumo de grande parte dos gêneros alimentícios faz com que o comportamento deste setor esteja menos sujeito a fortes oscilações de demanda.

Cabe mencionar que, ao contrário do que muitos pensam, 97,5% do total das agroindústrias nacionais são constituídas de micro e pequenas empresas com até 99 empregados. É evidente que quando se analisa o valor da produção industrial este número altera-se substancialmente. Neste caso, as grandes e médias empresas são responsáveis por 63% do valor da produção industrial. Em relação ao número de empregados, a situação praticamente equilibra-se: 50,4% dos empregos do setor são gerados pelas micro e pequenas empresas agroindustriais. Esta característica do parque agroindustrial torna-se relevante na medida em que são conhecidas as

deficiências administrativas das P.M.E. (pequenas e micro empresas) nacionais, ao mesmo tempo em que se reconhece sua existência como extremamente importante para o bom desempenho socio-econômico do país (BATALHA, 1990).

Apesar do enorme potencial do mercado agroalimentar brasileiro (em produção e em consumo), o Brasil ocupa uma posição relativamente modesta no comércio agroalimentar mundial. Em 1989, ele era responsável por 3% do valor gerado para agricultura mundial. Alguns autores estimam que este valor sobe para 9% se forem considerados somente os produtos agrícolas que já tenham sofrido uma primeira transformação industrial (JANK, 1990). No entanto, essa produção é suficiente para colocar o Brasil entre os principais produtores mundiais de vários produtos agrícolas (café, suco de laranja, cana de açúcar, banana, mandioca, soja, cacau etc...) e entre os oito primeiros países exportadores de alimentos.

A importância estratégica do SAI para o Brasil pode ser visualizada segundo dois enfoques diferentes.

O primeiro deles é a garantia de um nível de abastecimento alimentar adequado à população brasileira. Para isto, não é suficiente somente uma agricultura forte, mas é também necessária a existência de um setor agroindustrial eficiente e dinâmico. No Brasil, tal como em outras partes do mundo, existe uma tendência de consumo que se distancia cada vez mais dos produtos *in natura* para se aproximar dos produtos agroindustriais. Estudos têm mostrado que processos agroindustriais adequados permitem diminuir o desperdício, regularizar os picos de produção e consumo e oferecer produtos de maior qualidade para a população.

Aliado a este fator de abastecimento interno, o setor agroindustrial sempre desempenhou, e deve continuar desempenhando, um papel de destaque no equilíbrio do comércio exterior brasileiro.

No entanto, a moderna visão de *agribusiness*, que vem norteando o desenvolvimento do setor nas economias mais fortes do ocidente, coloca novos desafios para o setor agroindustrial brasileiro. A integração crescente da produção de insumos, da produção agropecuária, da agroindústria e da distribuição/armazenamento, bem como as constantes mudanças nos hábitos dos consumidores, tornam cada vez mais complexa a gestão das unidades de produção pertencentes ao SAI.

A situação no mercado externo, submetido a uma concorrência feroz, não é menos complexa. Ao mesmo tempo em que a oferta se multiplica em vários dos mercados onde o Brasil mantém uma posição privilegiada, os países ditos desenvolvidos levantam barreiras à importação, como forma de preservar o seu mercado interno. De qualquer maneira, o Brasil não pode ficar alheio à tendência de internacionalização cada vez maior da economia mundial e de todas as conseqüências que ela acarreta.

A todos estes fatores, inerentes ao SAI, deve-se acrescentar a instabilidade econômica que vem assolando o país por um longo período e que dificulta sobremaneira o gerenciamento das unidades produtivas nacionais.

No entanto, para Stefanelo (2002), o agronegócio brasileiro entrou numa fase de maturidade econômica, passando a ter sua importância econômico-social reconhecida.

A visão do desenvolvimento sustentável na produção de alimentos, fibras, energia e de produtos da flora e fauna, além da multifuncionalidade do setor primário mediante a agregação das atividades de lazer, turismo rural e preservação ambiental, consolidou-se.

Pode-se ainda observar um movimento crescente de diversificação e especialização dos produtores e a organização e reestruturação das cadeias produtivas, gerando produtos para o abastecimento interno e para exportação como mercados complementares. Busca-se a agregação de valor aos produtos e sua diferenciação, verificando-se, em contrapartida, a redução do ciclo de vida desses produtos.

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio apresentou um crescimento acumulado até maio de 2003 de 5,3%, e, em valor, estimado em 447 bilhões. Mantendo-se o PIB nacional no mesmo valor de 2002, a participação do agronegócio no PIB total seria de 33,8%, tendo essa participação varia entre 27% e 30% (IPEA, 2004).

Destaca-se também que o agronegócio é o setor da economia que mais tem contribuído para a formação do saldo da balança comercial do país. Em 2002, ele respondeu por 41,15% das exportações.

No agronegócio, a agropecuária é responsável direta pelo emprego de 17,4 milhões de pessoas, o que corresponde a 24,2 % da População Economicamente Ativa (PEA). As riquezas geradas pelo agronegócio alimentam a economia como um todo e propiciam condições para a melhoria da qualidade de vida, principalmente nas pequenas e médias cidades brasileiras, sendo que a grande maioria destas cidades tem sua economia alicerçada no agronegócio (IPEA, 2004).

Este novo ambiente exige das empresas uma capacidade de adaptação rápida, que demanda o desenvolvimento de novas habilidades e atitudes de seus funcionários. Para Oliveira (2002), as vantagens obtidas pela adoção de tecnologia podem ser facilmente copiadas ou aprimoradas, pois podem estar disponíveis a todos, permitindo aos concorrentes reproduzirem rapidamente produtos e serviços, preço e qualidade. Entretanto, a capacidade intelectual é um ativo que não pode ser copiado ou transferido facilmente.

É dentro deste contexto que a formação de recursos humanos competentes para abordar esta problemática resgata toda a sua importância. Vencer os desafios impostos pela necessidade de ser competitivo em nível internacional, não só pela exportação de *commodities*, mas também, e principalmente, pela exportação de produtos com maior valor agregado, bem como garantir o abastecimento interno segundo as necessidades nutricionais e os anseios do consumidor brasileiro, passa, necessariamente, pela formação de um corpo gerencial bem treinado e sintonizado com as peculiaridades da moderna visão de *agribusiness*.

#### **1.2.1.6. O Ensino de Agronegócio no Brasil e no Mundo**

A capacitação dos profissionais que atuam em agronegócios já está há algum tempo na agenda de educadores, empresários e políticos de diversos países, dentre os quais destacam-se a Austrália, Nova Zelândia, Europa e Estados Unidos (BATALHA et al., 2005).

De acordo com Willet (1998), lidar com os problemas do ensino superior em agricultura exige uma atenção especial, em virtude da complexidade do agronegócio,

da difícil tarefa de integrar muitas disciplinas científicas, econômicas, sociais e práticas de uma forma holística, que exige uma ênfase especial no ensino da resolução de problemas, sua importância em termos da segurança alimentar nacional e exportações, e para o sustento e a segurança alimentar de bilhões de pessoas.

Uma das pesquisas importantes para esta área e que justificam esta atenção especial foi desenvolvida por Vernon Schneider e Kerry Litzenberg em 1987. Intitulada de “*Agribusiness management Aptitude and Skill Survey*”, a pesquisa objetivou identificar as principais habilidades e conhecimentos que estavam sendo valorizados pelos empregadores do agronegócio norte-americano. Este trabalho teve aplicação similar na Austrália, onde foi conduzido por Fairnie, Santon e Dobbin em 1987.

Também Larson (1996) desenvolveu um estudo sobre as transformações que ocorreram em 43 cursos de graduação em agronegócios nos EUA. A pesquisa desenvolveu-se a partir de um estudo comparativo dos currículos dos cursos, e as análises foram realizadas segundo seis áreas do conhecimento: Matemática, Estatística e Computação; Comunicação Oral e Escrita; Humanidades, Ciências Sociais e Conhecimento Internacional; Economia Agrícola, Economia e Negócios; Técnicas Agrícolas e Recursos Naturais e Ciências.

Numa análise geral, as principais mudanças relacionavam-se ao aumento da participação do grupo de Economia Agrícola e Economia e Negócios. Também houve expansão no que se refere ao grupo de Habilidades Comunicativas e no Treinamento e Gestão dos Negócios Agroindustriais, sendo que o decréscimo ficou por conta das disciplinas relacionadas à agricultura técnica e científica.

Larson (1996) observou também que, ao entrevistar empregadores do agronegócio e alunos formados, estes sugeriram maior ênfase nas habilidades comunicativas e de negócios como um todo. Contudo, para o autor, a expansão da oferta de disciplinas nesta área foi muito pequena.

Para Prescott, citado por Loh (2001), os programas precisam ser estruturados para preparar os estudantes da seguinte maneira:

1. Promover currículos interdisciplinares, em que os estudantes compreendam a importância de se resolver problemas por meio da combinação de uma variedade de disciplinas;
2. Introduzir novas disciplinas aos cursos, tais como administração da qualidade, administração da tecnologia de informação e desenvolvimento de liderança, disciplinas que já têm sido adicionadas, mas ainda de maneira muito superficial e pouco integradas;
3. Oferecer disciplinas, mesmo que optativas, que avaliem os impactos da globalização e do comércio internacional para a competitividade das empresas;
4. Aumentar a diversidade dos estudantes e promover uma maior integração entre estudantes de diversos departamentos, com seus pontos de vista diferenciados;
5. Promover em sala de aula o mesmo ambiente de trabalho em equipe que os estudantes encontrarão depois da graduação (trabalho em equipe, resolução de conflitos, o que eleva o moral e aumenta a responsabilidade etc.);
6. Promover um ambiente de aprendizado rico, com maior diversidade de métodos de ensino, como leituras, estudos de caso, simulações, consultorias etc.;
7. Introduzir as novas tecnologias no ensino, tais como o ensino a distância, cds interativos, aquisição de dados em tempo real etc.;
8. Colocar os estudantes em contato com projetos corporativos, fazer com que entrevistem empresas, façam relatórios e apresentem sugestões, proporcionando assim maior experiência prática;
9. Promover alianças estratégicas entre escolas, empresas e outros parceiros, o que proporciona acesso a novos mercados, novas tecnologias etc.; e
10. As instituições de ensino devem trabalhar com o foco no cliente, tornando os procedimentos de admissão mais eficientes, proporcionando educação e treinamento o mais próximo possível das necessidades do mercado de trabalho.



Por outro lado, Boland, Lehman e Stroade (2001) destacam algumas deficiências que podem ser observadas em cursos da área de agronegócios. Para eles, muitos currículos ainda são inadequados. Estes currículos não contemplariam as dimensões globais e internacionais da agricultura. Além disso, suas disciplinas de Estratégia, Direito Empresarial ou Agrícola e Recursos Humanos não estariam contemplando as especificidades do setor agroindustrial.

No Brasil, este assunto também mereceu destaque com a pesquisa “Recursos Humanos para o Agronegócio Brasileiro” desenvolvida em 2000 e com a sua atualização “Recursos Humanos e Agronegócio” concluída em 2005, ambas coordenadas pelo Prof. Dr. Mário Otávio Batalha do Departamento de Engenharia de Produção da UFSCar. Estas pesquisas identificaram as características mais relevantes do perfil do profissional demandado pelo agronegócio brasileiro, ao mesmo tempo em que analisaram o perfil do profissional ofertado pelas instituições de ensino superior brasileiras nessa área de conhecimento.

A pesquisa de 2005 em comparação com a de 2000, mostrou que as habilidades e os conhecimentos considerados como mais importantes pelas empresas enquadram-se nos tópicos de “Qualidades Pessoais” e de “Comunicação e Expressão”. Verifica-se assim que, nos dias atuais, as empresas esperam de um profissional mais do que as habilidades técnicas adquiridas durante o curso superior, elas esperam que seus funcionários sejam pró-ativos e participem intensamente do cotidiano da empresa, não só na solução de problemas, mas também na visualização de novas oportunidades de negócio.

A Figura 1 mostra a comparação dos resultados encontrados na pesquisa de campo de 2000 e 2004, em relação à Análise do Perfil do Profissional Demandado pelo Agronegócio Brasileiro.

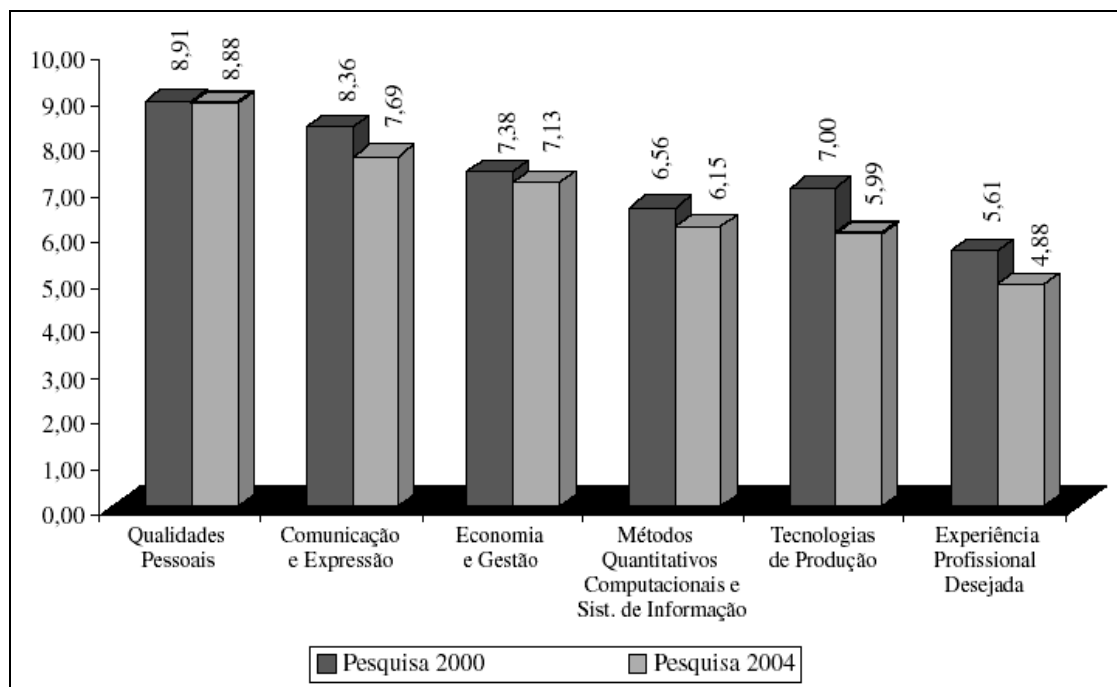


Figura 1 - Análise do Perfil do Profissional Demandado pelo Agronegócio Brasileiro

Fonte: Batalha et al. (2005).

A seguir, as Tabelas 1,2 e 3 mostram as pontuações médias atribuídas aos itens dos tópicos Qualidades Pessoais, Comunicação e Expressão e Economia e Gestão, respectivamente, pelos empregadores nas empresas de agronegócio.

**Tabela 1:** Pontuações médias atribuídas aos itens do tópico de Qualidades Pessoais.

Habilidade ou Conhecimento	Média
Alto padrão moral/ético	9,24
Iniciativa	9,18
Tomada de decisões e resolução de problemas	9,05
Trabalhar em grupo	8,99
Flexibilidade/Adaptabilidade	8,86
Comunicação persuasiva e habilidade de negociação	8,83
Liderança	8,72
Criatividade	8,62
Lidar com <i>stress</i> /falha/rejeição	8,46

Fonte: Batalha et al. (2005).

**Tabela 2:** Pontuações médias atribuídas aos itens do tópico de Comunicação e Expressão.

Habilidade ou Conhecimento	Média
Falar clara e concisamente sobre informações técnicas	8,36
Expressar idéias oralmente	8,33
Expressar idéias de forma escrita	8,14
Escrever relatórios técnicos e memorandos	7,78
Língua(s) Estrangeira(s)	5,83

Fonte: Batalha et al. (2005).

**Tabela 3:** Pontuações médias atribuídas aos itens do tópico de Economia e Gestão.

Habilidade ou Conhecimento	Média
Planejamento estratégico e de implementação de suas ações	8,05
Implementação, análise e controle de custos de produção	7,78
<i>Marketing</i>	7,69
Finanças	7,64
Gestão da qualidade	7,63
Políticas agrícolas nacionais	7,59
Organização empresarial	7,48
Microeconomia	7,48
Gestão de recursos humanos	7,42
Planejamento e controle da produção	7,41
Análise e desenvolvimento de novos empreendimentos	7,37
Legislação	7,28
Organização e métodos	7,23
Análise de investimentos	7,16
Logística	7,15
Gestão ambiental	7,13
Macroeconomia	7,10
Tecnologia da Informação	7,10
Cadeias agroindustriais	6,90
Administração de estoques	6,82
Contabilidade	6,79
Economia internacional	6,17
Políticas agrícolas internacionais	6,00
Desenvolvimento de produtos e <i>layout</i>	5,96
Comércio internacional e procedimentos de exportação	5,95

Fonte: Batalha et al. (2005).

## **1.2.2. Objetivos**

### **1.2.2.1. Objetivo Geral do Curso**

O curso de Gestão de Agronegócios tem como objetivo geral desenvolver a formação e as habilidades necessárias aos processos de gestão relacionados à produção, transformação, comercialização de produtos agroindustriais, bem como preparar para a atuação na formulação e implementação de políticas públicas de desenvolvimento rural e agrícola. O egresso do curso deverá estar apto para a solução dos principais problemas organizacionais e institucionais em níveis regional, nacional e internacional.

### **1.2.2.2. Objetivos Específicos**

A realização das finalidades propostas para o curso dar-se-á através do processo ensino-aprendizagem, para o qual são especificados os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver competências e habilidades para trabalhar em processos de gestão nas diversas áreas do sistema agroindustrial, tais como: gestão da produção e serviços, recursos humanos, comercialização e marketing, finanças, tecnologia, gestão ambiental, comércio exterior, gestão da informação, e suas metodologias;
- Permitir a capacitação de profissionais com uma visão multidisciplinar, voltada para o entendimento dos principais problemas sociais e econômicos que envolvam o agronegócio em níveis regional, nacional e internacional;
- Proporcionar aos profissionais já em exercício, que atuam na cadeia agroindustrial, oportunidades de desenvolvimento e de qualificação que lhes permitam melhores níveis de desempenho e maiores oportunidades de ascensão social;
- Formar profissionais com senso de cidadania ampliado pelo exercício acadêmico, voltando-o para reflexões críticas de natureza humana, social, ambiental, e organizacional;

- Oferecer à região de influência da Universidade maiores condições de desenvolvimento sócio-econômico, a partir das potencialidades existentes, através da melhoria do gerenciamento dos processos agroindustriais; e
- Oferecer às empresas oportunidades de parceria, em projetos voltados para o seu desenvolvimento, visando beneficiar a mão de obra local através da melhoria do setor.

## **2. A GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS**

### **2.1. Definição e conceituação**

No presente Projeto Político Pedagógico foram adotadas as definições e conceituação de Gestão de Agronegócios proposto por diversas Universidades Federais que criaram o curso de graduação em Gestão de Agronegócios, que vincula-se às idéias de viabilizar a gestão de sistemas produtivos agrícolas, planejar a produção agrícola e agropecuária, implantação, operação e melhoria de sistemas das cadeias produtivas agrícolas e agroindustriais, considerando os sistemas integrados de bens e serviços agrícolas, envolvendo recursos humanos, recursos financeiros e materiais, tecnologia, informação e insumos agrícolas e agroenergia; produzindo e distribuindo produtos agrícolas e derivados para a sociedade, fundamentada na elevação da qualidade de vida e da competitividade do país.

### **2.2. A Gestão de Agronegócios como área do conhecimento**

A Gestão de Agronegócios revela um campo de conhecimento, num contexto multidisciplinar. Sua diversidade de abordagens implica no amplo espectro de áreas e disciplinas que o envolve. A seguir, segue uma descrição das sub-áreas e disciplinas (que são contempladas nesse curso) que envolvem este campo multidisciplinar de estudos.

#### **GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS**

Introdução ao Agronegócio

Fatores da Produção Agropecuária

Sistemas Agroindustriais

Administração Agroindustrial

Sistemas de Produção de Matérias Primas Vegetais

Sistemas de Produção de Matérias Primas Animais

Inovação Tecnológica no Agronegócio

## DESENVOLVIMENTO RURAL

Evolução da Agricultura Familiar

Trabalho e Saúde no Contexto Agroindustrial

Agricultura Familiar e Políticas Públicas

Planejamento e Desenvolvimento Agrícola

Agronegócio e Desenvolvimento Regional

## GESTÃO ECONÔMICA NO AGRONEGOCIOS

Administração Financeira no Agronegócio

Desenvolvimento e Gestão de Projetos no Agronegócio

Análise de Decisões

Custos Agroindustriais

Introdução à Contabilidade

Comercialização de Produtos Agroindustriais

Nova Economia Institucional

## MARKETING E GESTÃO DA QUALIDADE NO AGRONEGOCIOS

Canais de Distribuição de Alimentos

Marketing Agroindustrial

Gestão da Qualidade

Gestão de Negócios Internacionais

Comportamento do Consumidor de Alimentos

## METODOS DE PESQUISA NO AGRONEGOCIOS

Estatística aplicada ao Agronegócio

Metodologia de Pesquisa

Métodos Qualitativos Aplicados ao Agronegócio

Métodos Quantitativos em Gestão

## GESTÃO ESTRATÉGICA E ORGANIZACIONAL

Estratégia Empresarial

Cenários Corporativos no Agronegócio

Inovação Tecnológica no Agronegócio

## GESTÃO AMBIENTAL NO AGRONEGOCIO

Gestão Ambiental

Gestão de Resíduos Agroindustriais

## HUMANIDADES NO CONTEXTO AGROINDUSTRIAL

Gestão do Trabalho no Contexto Rural e Agroindustrial

Comportamento Organizacional no Ambiente Rural e Agroindustrial

Princípios de Sociologia Econômica

Ética e Política

Ação Coletiva e Formação de Grupos de Interesse

Cooperativismo

Comunicação Rural

Direito no Agronegócio e Legislação Tributária

Regulação e Política Pública

### **2.3. Principais Habilidades e Competências desenvolvidas no Curso**

O profissional deve aliar uma sólida formação em metodologias de gestão com conhecimentos técnicos de produção peculiares a cada um dos macrosegmentos do agronegócio.

O curso deverá garantir uma formação profissional cujos conhecimentos, habilidades, competências e valores sejam aplicados em benefício do ser humano. Deverá desenvolver a habilidade de expressão e comunicação na língua portuguesa, saber dialogar, cooperar, trabalhar em equipe, e ter capacidade de comunicação interpessoal.

O profissional deverá desenvolver suas habilidades e competências para solucionar problemas e enfrentar situações imprevisíveis, de incerteza e instabilidade, usando raciocínio lógico e analítico, formulações matemáticas para estabelecer



relações causais entre os fatos e para se expressar de modo crítico diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.

A formação dos profissionais em Gestão de Agronegócios envolve capacitação em ciências sociais aplicadas nas diversas áreas: administrativa, economia, finanças, contabilidade, estatística e pesquisa operacional e aplicações de práticas de gerenciamento do agronegócio.

#### **2.4. Conteúdo Curricular**

O currículo adotado procura espelhar a visão que norteou a criação deste curso, ou seja, uma abordagem sistêmica da problemática referente à oferta de produtos agroindustriais. Neste sentido, sua análise permite identificar disciplinas relacionadas com os três macrosegmentos das cadeias de produção agroindustriais: produção agropecuária, industrialização e distribuição.

A definição inicial proposta por Goldberg (1974) considerava o *agribusiness* como sendo "o conjunto de todas as operações envolvidas na fabricação e distribuição de insumos e produtos agropecuários, bem como a armazenagem, processamento e distribuição de produtos agropecuários e produtos deles derivados". A lógica da definição proposta por Goldberg dividia uma cadeia de produção agroindustrial genérica em um macrosegmento produção de insumos, um macrosegmento central representado pela produção de matérias-primas e, finalmente, um macrosegmento processamento/distribuição. Os fundamentos que nortearam a criação do curso de Gestão de Agronegócios adotam esta mesma ótica de *agribusiness commodity system*, porém com algumas modificações em relação à importância dada ao estudo de cada um dos macrosegmentos mencionados acima.

O programa curricular do curso assume implicitamente que, na grande maioria dos casos, é a dinâmica dos mercados ligados ao consumidor final dos produtos agroindustriais que dita, para toda a cadeia de produção agroindustrial, o ritmo das inovações tecnológicas e das condições concorrenciais com as quais os agentes econômicos que participam da cadeia estão submetidos.

As informações devem fluir do mercado para as agroindústrias, que devem adaptar seus produtos às novas exigências do consumidor. Em muitos casos, essas adaptações demandam características próprias das matérias-primas existentes e novos processos de produção, o que faz com que a nova demanda do consumidor repercuta rapidamente nos setores de produção agropecuária e de insumos, bem como nas indústrias de apoio (eletrodomésticos, máquinas e equipamentos, máquinas agrícolas etc).

Esta constatação coaduna-se com as modernas metodologias de análise industrial aplicadas ao SAI, que reconhecem no mercado o principal pólo indutor de mudanças na dinâmica de funcionamento das cadeias agroindustriais e que, portanto, fazem dele o seu ponto inicial de análise, além de aspecto importante na delimitação dos contornos do espaço analítico a ser considerado (BATALHA, 1993).

## **2.5. Perfil do Profissional Formado e Mercado de Trabalho**

A presença de profissionais, com o perfil adotado pelo curso, no mercado de trabalho, proporcionará às instituições públicas e privadas, recursos humanos capacitados e sintonizados com as peculiaridades do Sistema Agroindustrial, o que, sem sombra de dúvidas, contribuirá para superar os desafios do *agribusiness* brasileiro.

Assim sendo, o egresso deve ter capacidade de abstração, raciocínio sistêmico, experimentação e colaboração. Este profissional deve desenvolver os seguintes atributos:

1. Elevado grau de motivação;
2. Capacidade de pensar de forma independente (aprender a aprender);
3. Sólida compreensão dos fundamentos da área profissional em que é formado;
4. Capacidade de comunicação.

O curso de Gestão de Agronegócios formará um bacharel que poderá atuar no mercado de trabalho como:

- Gestor em empresas agroindustriais, empresas de produção agrícola e empresas de varejo de alimentos;
- Gestor público envolvido com a formulação e implementação de políticas públicas de desenvolvimento agrícola e desenvolvimento rural;
- Analista de Projetos Agroindustriais;
- Analista de Mercados Agroindustriais;
- Especialista em políticas agrícolas para mercado interno e externo;
- Especialista em desenvolvimento rural e territorial;
- Extensionista; e
- Pesquisador do setor agroindustrial.

## **2.6. Atividades Complementares**

As Atividades Complementares compreendem fundamentalmente atividades extracurriculares, tais como: estágios não obrigatórios, projetos de pesquisa, projetos de iniciação científica, projetos de extensão, participação em cursos de curta duração ou cursos de línguas, apresentação de trabalhos científicos, participação em seminários, palestras e simpósios, entre outras atividades.

Para cumprir as 300 horas (ou 20 créditos) de Atividades Complementares previstas, o estudante deverá combinar as atividades relacionadas, a seguir, obedecendo os limites para cada uma das atividades escolhidas.

As Atividades Complementares têm o objetivo de integrar a teoria e a prática, mostrando para o aluno como aplicar as ferramentas aprendidas na sala de aula no exercício prático da profissão, além de perceber conhecimentos sobre conteúdos complementares em sua formação. As disciplinas cursadas como Módulo Livre compõem a carga horária (e créditos) das Atividades Complementares.

<b>Grupo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Condições</b>	<b>Equivalência</b>	<b>Limite</b>
<b>Ensino</b>	Capacitações	Cursos ou Habilitações de interesse para a formação profissional	1 cr.	5 cr.
	Monitorias	Sem restrições	2 cr.	8 cr.
	Curso de línguas	Participação efetiva por semestre (completo)	1 cr.	5 cr.
<b>Pesquisa</b>	Participação em Projetos de Iniciação Científica	Participação efetiva por Projeto (integral)	3 cr.	12 cr.
	Participação em Projetos de Pesquisa	Participação efetiva por Projeto (integral)	2 cr.	12 cr.
	Publicação de Trabalhos em Eventos ou Periódicos	Qualis A, B1 ou B2	3 cr.	12 cr.
		Qualis B3, B4, B5 ou C	2 cr.	
		Sem Classificação	1 cr.	
	Presença em Bancas de Qualificação ou Defesa de TCC	Doutorado	1 cr. (para cada três participações comprovadas)	4 cr.
		Mestrado		
		Especialização		
Graduação				
<b>Extensão Científica e Solidária</b>	Projetos Institucionais	Por Projeto/ Semestre	2 cr.	12 cr.
	Atividades Voluntárias	Por Projeto/ Semestre	1 cr.	8 cr.
	Empresa Jr, Estágios Não-obrigatórios ou Atividades Afins	Por Projeto/ Semestre	1 cr.	8 cr.
<b>Congressos, Simpósios e Seminários</b>	Participação como Ouvinte	Por evento	1 cr.	5 cr.
<b>Representação Estudantil</b>	Participação Efetiva	Por semestre (integralmente)	2 cr.	10 cr.

## 2.7. Estágio Supervisionado (obrigatório)

O Estágio Supervisionado é obrigatório e compreende 120 horas (ou oito créditos). O Estágio Supervisionado deverá ser cursado a partir do 7º semestre regular do curso (ou o equivalente à, no mínimo, 80% das atividades obrigatórias), uma vez que o aluno deve possuir conhecimento suficiente para aproveitá-lo de forma eficiente.

O aluno deverá escolher um ou mais setores que demonstrem operar com atividades relacionadas ao agronegócio para fazer estágio. Este poderá ser uma empresa fabril ou comercial, um instituto de pesquisa, um órgão público, uma propriedade rural, uma universidade ou qualquer outro local, desde que o tema do estágio esteja relacionado ao agronegócio.

O aluno terá a supervisão de um professor que o orientará nas atividades a serem desenvolvidas juntamente com o responsável pelo estagiário no local escolhido. No final do estágio, o aluno entregará um relatório das atividades do estágio relacionando com a teoria ensinada nas disciplinas do curso de Gestão de Agronegócios.

## **2.8. O Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório e deverá ser desenvolvido nos últimos dois semestres do curso (ou após a conclusão de pelo menos 80% dos créditos em disciplinas e atividades obrigatórias e optativas). O TCC será cumprido sob a forma de duas disciplinas (TCC 1 e TCC 2) e de atividades extra-classe por ocasião da construção da monografia, compreendendo 120 horas ou 8 créditos (4 créditos em cada disciplina).

O aluno deverá escolher um tema de pesquisa relacionado às áreas de conhecimento do curso e, sob a orientação de um professor desenvolverá uma monografia, que será oralmente submetida à uma banca avaliadora.

Os critérios para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso são apresentados nos Anexos deste PPP.

## **2.9 Tópicos Relacionados com temáticas de educação ambiental, libras, étnico- racial**

Além de se orientar pelas DCN, o PPC contempla a Resolução CP/CNE nº 1, de 17/06/2004 sobre Educação das Relações étnico-raciais, pois os alunos podem cursar disciplinas optativas centradas nestas questões. Além destes, consta como disciplina optativa a Língua Brasileira de Sinais (Libras) bem como disciplinas relacionadas aos direitos humanos e à educação especial.

Quanto à Resolução CP/CNE nº 2, de 15/06/2012 sobre a Educação Ambiental, será contemplada, principalmente, na disciplina de gestão ambiental. Mas, é importante ressaltar que pelo caráter interdisciplinar do curso este é um tópico abordado pela maioria de disciplinas do curso. Além das disciplinas tais conteúdos podem ser enfatizados também no conjunto de atividades complementares, na semana de extensão, nos seminários e debates realizados durante o semestre e organizados de forma conjunta com o CA, como também nas saídas de campo promovidas pela unidade. Desse modo, o currículo procura ir além das disciplinas obrigatórias, optativas e de módulo livre. Abarca, também, ações variadas e transversais ao curso.

## **2.10 Princípios Orientadores da Avaliação de Aprendizagem**

A avaliação é concebida como atividade contínua do processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, as estratégias de avaliação inicial, formativa e somatória constituem os instrumentos adotados na prática, envolvendo estudantes e professores, privilegiando a avaliação formativa, ou seja, aquela resultante do trabalho contínuo do estudante nos diferentes eventos e ambientes de aprendizagem.

Os princípios norteadores e as estratégias metodológicas viabilizarão o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e do projeto pedagógico, possibilitando evidenciar os avanços, identificar as dificuldades e realizar os ajustes necessários para a formação do Gestor de Agronegócios.

A avaliação analisa os diversos participantes no processo de ensino-aprendizagem e suas diferentes perspectivas e interpretações. Para tanto, é necessário que o professor tenha em conta as perspectivas alternativas, e diferentes enfoques e

características, dos demais atores do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, os alunos. Nesse sentido, o método de avaliação de aprendizagem será elaborado por cada professor, observando as características dos aprendizes, especificidades de cada disciplina e área de conhecimento envolvida. Os critérios deverão observar a capacidade de aquisição, assimilação e retenção dos conteúdos apreendidos, bem como a sua aplicação em diferentes situações e contextos. Há especial atenção com o uso de técnicas de ensino que permitam o desenvolvimento de competências, o espírito crítico e capacidade de solução de problemas e o aprendizado baseado em projeto (*project-based learning*).

A métrica deverá se adequar ao Regulamento da Universidade de Brasília, ou seja, será reprovado na disciplina o aluno que comparecer a menos de 75% das atividades curriculares, ou obtiver média após a recuperação inferior a 5. Conforme o Regulamento da Universidade de Brasília, a menção final na disciplina será atribuída conforme a escala abaixo:

<u>Nota Final</u>	<u>Menção Final</u>
De 9 a 10	SS
De 7 a 8,9	MS
De 5 a 6,9	MM
De 3 a 4,9	MI
De 1 a 2,9	II
De 0 a 0,9	SR

### **2.10.1. Para os discentes**

Serão utilizados diferentes métodos e técnicas de avaliação, conforme características dos alunos, natureza das competências a serem desenvolvidas e área de conhecimento. São eles: testes escritos, estudos dirigidos individual ou em grupo, relatórios de pesquisa ou atividade de campo, apresentação de seminários, resenhas,

entre outras atividades escolhidas pelo professor responsável em consonância as normas da UnB.

### **2.10.2. Para os docentes**

O processo de avaliação dos docentes será realizado com base nos critérios estabelecidos pela UnB e sincronizado periodicamente com os objetivos gerais do curso.

### **2.10.3. Para o curso**

Na avaliação do curso serão realizados seminários periódicos com participação dos docentes, discentes e atores externos para aprimorar os métodos utilizados e corrigir eventuais falhas.

A avaliação da implantação e do desempenho do curso de Gestão de Agronegócios será feita semestralmente utilizando os resultados da avaliação da aprendizagem das disciplinas, das avaliações docentes feitas pelos alunos e das avaliações dos resultados da aprendizagem dos alunos obtidas por avaliações externas. Serão apresentados seminários e audiências públicas sobre esses resultados, com participação das comunidades interna e externa à Universidade e/ou à área de Ciências Sociais Aplicadas da FAV, buscando estabelecer diagnósticos e sugestões com relação ao curso.

## **2.11 Data de início de funcionamento do curso**

O curso teve início no segundo semestre de 2010.

## **2.12 Regime de matrícula**



As matrículas são realizadas semestralmente, seguindo a sistemática adotada pela UnB.

### **2.13 Forma de ingresso no curso e número de alunos por turma**

O Curso oferece semestralmente 40 vagas, pelas seguintes modalidades: Programa de Avaliação Seriada (PAS), Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada (SISU/MEC). As vagas para o PAS seguem o quantitativo instituído pela UnB, ou seja, 50% das vagas totais ofertadas pela Universidade. O Vestibular implica na classificação com base no resultado obtido pelo candidato nas provas de conhecimentos e de redação elaboradas pela UnB. Já o SISU implica na avaliação das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em todas as modalidades, ocorre a Ampla Concorrência (Sistema Universal), Sistema de Cotas para Escolas Públicas e Sistema de Cotas para Negros.

As turmas são compostas por 40 alunos.

### **2.14 Turnos de funcionamento**

O curso será ministrado no período noturno (de segunda a sexta-feira) e aos sábados pelo período matutino.

### **3 BASES LEGAIS**

#### **3.10 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**

O presente Projeto Político Pedagógico enquadra-se na Lei Nº 9.394 de 20/12/1996 que “*estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*” [7], referenciada, em particular, no atendimento às finalidades da educação superior fixadas no seu artigo 43.

**Art. 43.** A educação superior tem por finalidade:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

#### **3.11 Legislação educacional e profissional referente à área de conhecimento do curso**

O Curso de Gestão de Agronegócios não encontra legislação específica que normatiza o seu funcionamento e consolidação de um Projeto Político Pedagógico. Contudo, a Legislação educacional e profissional utilizada como referência para a área de conhecimento do curso enquadra-se na Resolução CNE / CES no. 4, de 13 de julho

de 2005 (DOU, Seção 1, 19/7/2005, p. 26), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração. Para tanto, considerando esta situação, buscou-se, nessa proposta, atender aos requisitos estabelecidos por essas DCNs, adequando a realidade prevista para a Gestão de Agronegócios, no que tange ao perfil esperado do profissional, a Organização Curricular, o Estágio Supervisionado, as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso.

### **3.12 Especificidade do Agronegócio**

As cadeias produtivas que compõem o agronegócio no Brasil têm características próprias devido a sua origem intersetorial. A gestão destas cadeias agroindustriais necessita de profissionais com o perfil próximo ao do técnico em Administração, mas também com sólida formação nas áreas de Agronomia, Meio Ambiente, Pesquisa e Desenvolvimento Científico da produção de alimentos, fibras e bioenergia que conforme apresentado na introdução deste trabalho geram um perfil profissional adaptado às necessidades deste setor.

## 4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 4.1. Currículo

A matriz curricular foi elaborada baseando-se na combinação das disciplinas dos cursos de Administração, Economia e Engenharia de Produção, com o objetivo de trazer ao mesmo tempo um conhecimento amplo e sólido, nas áreas de Gestão, Aspectos Econômicos e em Processos e Operações - porém, não se esquecendo de aplicar estes conceitos no agronegócio.

No que tange aos conhecimentos específicos ligados aos setores primário e secundário de produção, estão previstas disciplinas que envolvem conhecimentos básicos em produção agropecuária, processamento de produtos agroindustriais e gestão das propriedades rurais.

As disciplinas básicas de gestão Industrial estão sendo adaptadas às especificidades das agroindústrias para proporcionar conhecimentos que permitam o gerenciamento eficaz e eficiente das unidades industriais que participam no processo.

Além disso, o currículo adotado pelo curso contempla um conjunto de disciplinas que visa proporcionar ao profissional as ferramentas necessárias à identificação no mercado das tendências de consumo e das modificações estruturais e conjunturais que podem modificá-las.

Este conjunto de conhecimentos específicos, aliado às disciplinas tradicionais que compõem o escopo dos cursos de Administração, Economia e Engenharia de Produção, permite a formação de um profissional diferenciado em relação aos cursos existentes, acrescido de conhecimentos que fazem interface às ciências políticas e à sociologia. Dessa maneira, as disciplinas foram divididas em três grupos de conteúdo:

- I. Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com as Ciências Sociais, a Comunicação e a Informação, a Economia e a Administração;
- II. Conteúdos de Formação Profissional, compreendendo tópicos da gestão, da economia e da engenharia de produção aplicados a todos os segmentos da cadeia agroindustrial. Aqui podem ser destacadas disciplinas do tipo: Fatores de

Produção Agropecuária, Tecnologia de Produtos Agroindustriais, Desenvolvimento e Gestão de Projetos no Agronegócio, Nova Economia Institucional, Agroindustrial, Políticas Agrícolas, Sistemas Agroindustriais, Marketing Agroindustrial, Logística Empresarial, Comportamento Organizacional no Ambiente Rural e Agroindustrial entre outras.

- III. Conteúdos de Formação Complementar, compreendendo estudos quantitativos e temas relacionados à problemática do agronegócio, e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes ao agronegócio. As disciplinas que abrangem esses conteúdos são: Administração Financeira, Agronegócio e Desenvolvimento Regional, Direito no Agronegócio e Legislação Tributária, Gestão da Cadeia de Suprimentos, Comportamento do Consumidor de Alimentos, entre outras.

Nas páginas seguintes são apresentadas todas as disciplinas integrantes da matriz curricular, os seus respectivos semestres, as ementas e os pré-requisitos.

A relação de atividades obrigatórias (disciplinas e estágio curricular supervisionado) compreende 69% dos créditos a serem cumpridos pelos estudantes e as atividades optativas (disciplinas optativas e de Módulo Livre, e as Atividades Complementares) correspondem a 31% dos créditos a cumprir. Ressalta-se que as disciplinas em Módulo Livre devem corresponder ao mínimo de 24 créditos a serem cumpridos, conforme detalhadamente descrito na Tabela a seguir e prescrito no Artigo 89 do Regimento Geral da Universidade de Brasília.

ATIVIDADES	OBRIGATÓRIAS			OPTATIVAS		
	CRED	HORAS	%	CRED	HORAS	%
<b>Disciplinas</b>	130	1950	65%	42*	630	21%
<b>Estágio Supervisionado</b>	8	120	4%	-	-	-
<b>Atividades Complementares</b>	-	-	-	20	300	10%
<b>TOTAL</b>	<b>138</b>	<b>2070</b>	<b>69%</b>	<b>62</b>	<b>930</b>	<b>31%</b>

\* Incluem os créditos de disciplinas Optativas e de Módulo Livre

## 4.2. Sugestão de disciplinas por semestre de oferecimento

### 4.2.1. Estrutura Curricular e oferta de disciplinas

A planilha a seguir mostra a relação de disciplinas para integralização do currículo de 3.000 horas (200 créditos) em nove semestres, discriminadas conforme determina a Resolução CNE 11/2002. As disciplinas estão identificadas pelo semestre indicado à sua oferta (SEM), o código da unidade ofertante (UO), o tipo da disciplina, obrigatória ou optativa, (TIPO-CR) e os créditos que a correspondem, a carga horária nas atividades teórica (AT) ou prática (AP), bem como o somatório (TOT) o nome completo da disciplina (TITULO DA DISCIPLINA), com o seu respectivo código e o(s) pré-requisitos (PRÉ-REQUISITOS), com os respectivos códigos.

SEM	UO	TIPO - CR	AT	AP	TOT	TITULO DA DISCIPLINA (Código)	PRÉ-REQUISITOS (Código)
1	ADM	OB - 4	60		60	Introdução à Administração (181013)	Não tem
	MAT	OB - 4	60		60	Matemática I (113018)	Não tem
	FAV	OB - 2	30		30	Introdução ao Agronegócio (196118)	Não tem
	ECO	OB - 4	60		60	Introdução à Economia (132012)	Não tem
	CCT	OB - 4	60		60	Introdução à Contabilidade (186791)	Não tem
		OP - 4	60		60	Optativa(s) ou Módulo Livre	Não tem
TOTAL	OBRIGATÓRIAS		270	0	270	TOTAL ACUM. OBRIGATÓRIAS	270
	OPTATIVAS		60	0	60	TOTAL ACUM. OPTATIVAS	60
	TOTAL SEMESTRE		330	0	330	PERC. ACUM. OBRIGATÓRIAS	82%
	TOTAL ACUMULADO		330	0	330	PERC. ACUM. OPTATIVAS	18%
SEM	UO	TIPO - CR	AT	AP	TOT	TITULO DA DISCIPLINA (Código)	PRÉ-REQUISITOS (Código)
2	SOC	OB - 4	60		60	Introdução à Sociologia (134465)	Não tem
	EST	OB - 6	60	30	90	Estatística Aplicada (115011)	Não tem
	FAV	OB - 4	60		60	Fatores de Produção Agropecuária (203220)	Não tem
	FAV	OB - 4	60		60	Sistemas Agroindustriais (196266)	Introdução ao Agronegócio (196118)
	FAV	OB - 4	60		60	Sistemas de Produção de Matérias Primas Vegetais (196240)	Introdução ao Agronegócio (196118)
		OP - 2	30		30	Optativa(s) ou Módulo Livre	
TOTAL	OBRIGATÓRIAS		300	30	330	TOTAL ACUM. OBRIGATÓRIAS	600
	OPTATIVAS		30	0	30	TOTAL ACUM. OPTATIVAS	90
	TOTAL SEMESTRE		330	30	360	PERC. ACUM. OBRIGATÓRIAS	87%
	TOTAL ACUMULADO		660	30	690	PERC. ACUM. OPTATIVAS	13%

SEM	UO	TIPO - CR	AT	AP	TOT	TITULO DA DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS (Código)
3	FAV	OB - 4	60		60	Custos Agroindustriais (196550)	Introdução à Contabilidade (186791)
	FAV	OB - 4	60		60	Metodologia de Pesquisa (196371)	Não tem
	FAV	OB - 4	60		60	Métodos Quantitativos em Gestão (207136)	Matemática I (113018)
	FAV	OB - 4	60		60	Desenvolvimento e Gestão de Projetos no Agronegócio (207144)	Introdução ao Agronegócio (196118)
	ECO	OB - 4	60		60	Evolução das Idéias Econômicas e Sociais (132993)	Introdução à Economia (132012)
		OP - 2			30	30	Atividades Complementares
TOTAL	<b>OBRIGATÓRIAS</b>		<b>300</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	<b>TOTAL ACUM. OBRIGATÓRIAS</b>	<b>900</b>
	<b>OPTATIVAS</b>		<b>0</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>TOTAL ACUM. OPTATIVAS</b>	<b>120</b>
	<b>TOTAL SEMESTRE</b>		<b>300</b>	<b>30</b>	<b>330</b>	<b>PERC. ACUM. OBRIGATÓRIAS</b>	<b>88%</b>
	<b>TOTAL ACUMULADO</b>		<b>960</b>	<b>60</b>	<b>1020</b>	<b>PERC. ACUM. OPTATIVAS</b>	<b>12%</b>

SEM	UO	TIPO - CR	AT	AP	TOT	TITULO DA DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS (Código)
4	ADM	OB - 4	60		60	Cálculo Financeiro (186201)	Matemática I (113018) ou Cálculo I (113034)
	FAV	OB - 4	60		60	Ação Coletiva e Formação de Grupos de Interesse no Agronegócio (190501)	Não tem
	FAV	OB - 4	60		60	Métodos Qualitativos Aplicados aos Agronegócios (disciplina a criar)	Não tem
	FAV	OB - 4	60		60	Gestão Ambiental (197424)	Não tem
	FAV	OB - 4	60		60	Sistemas de Produção de Matérias Primas Animais (196355)	Não tem
		OP - 2		30		30	Optativa(s) e/ou Módulo Livre
TOTAL	<b>OBRIGATÓRIAS</b>		<b>300</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	<b>TOTAL ACUM. OBRIGATÓRIAS</b>	<b>1200</b>
	<b>OPTATIVAS</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>TOTAL ACUM. OPTATIVAS</b>	<b>150</b>
	<b>TOTAL SEMESTRE</b>		<b>330</b>	<b>0</b>	<b>330</b>	<b>PERC. ACUM. OBRIGATÓRIAS</b>	<b>89%</b>
	<b>TOTAL ACUMULADO</b>		<b>1290</b>	<b>60</b>	<b>1350</b>	<b>PERC. ACUM. OPTATIVAS</b>	<b>11%</b>

SEM	UO	TIPO - CR	AT	AP	TOT	TITULO DA DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS (Código)
5	ADM	OB - 4	60		60	Organização, Métodos e Sistemas (202380)	Introdução à Administração (181013)
	FAV	OB - 4	60		60	Comercialização de Produtos Agroindustriais (196339)	Sistemas Agroindustriais (196266) e Introdução à Economia (132012)
	FAV	OB - 4	60		60	Gestão da Qualidade (196568)	Não tem
	ADM	OB - 4	60		60	Logística Empresarial (181188)	Introdução à Administração (181013)
	FAV	OP - 4		60	60	Atividades Complementares	
		OP - 4		60		60	Optativa(s) e/ou Módulo Livre
TOTAL	<b>OBRIGATÓRIAS</b>		<b>240</b>	<b>0</b>	<b>240</b>	<b>TOTAL ACUM. OBRIGATÓRIAS</b>	<b>1440</b>
	<b>OPTATIVAS</b>		<b>60</b>	<b>60</b>	<b>120</b>	<b>TOTAL ACUM. OPTATIVAS</b>	<b>270</b>
	<b>TOTAL SEMESTRE</b>		<b>300</b>	<b>60</b>	<b>360</b>	<b>PERC. ACUM. OBRIGATÓRIAS</b>	<b>84%</b>
	<b>TOTAL ACUMULADO</b>		<b>1590</b>	<b>120</b>	<b>1710</b>	<b>PERC. ACUM. OPTATIVAS</b>	<b>16%</b>

SEM	UO	TIPO - CR	AT	AP	TOT	TITULO DA DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS (Código)
6	FAV	OB - 4	60		60	Tecnologia de Produtos Agroindustriais (197416)	Não tem
	FAV	OB - 4	60		60	Regulação e Políticas Públicas (196657)	Introdução à Economia (132012)
	ADM	OB - 4	60		60	Análise de Decisões I - 4 (181064)	Não tem
	FAV	OB - 2	30		30	Princípios de Sociologia Econômica (disciplina a criar)	Não tem
		OP - 4		60	60	Atividades Complementares	
		OP - 4	60		60	Optativa(s) e/ou Módulo Livre	
TOTAL	OBRIGATÓRIAS		210	0	210	TOTAL ACUM. OBRIGATÓRIAS	1650
	OPTATIVAS		60	60	120	TOTAL ACUM. OPTATIVAS	390
	TOTAL SEMESTRE		270	60	330	PERC. ACUM. OBRIGATÓRIAS	81%
	TOTAL ACUMULADO		1860	180	2040	PERC. ACUM. OPTATIVAS	19%
SEM	UO	TIPO - CR	AT	AP	TOT	TITULO DA DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS (Código)
7	FAV	OB - 4	60		60	Comportamento Organizacional nos Ambientes Rural e Agroindustrial (disciplina a criar)	Introdução à Administração (181013) e Introdução ao Agronegócio (196118)
	FAV	OB - 4	60		60	Gestão do Trabalho no Contexto Rural e Agroindustrial (disciplina a criar)	Não tem
		OP - 8	120		120	Optativa(s) e/ou Módulo Livre	
		OP - 4		60	60	Atividades Complementares	
		OB - 4		60	60	Estágio Supervisionado I (disciplina a criar)	80% das disciplinas obrigatórias cursadas
TOTAL	OBRIGATÓRIAS		120	60	180	TOTAL ACUM. OBRIGATÓRIAS	1830
	OPTATIVAS		120	60	180	TOTAL ACUM. OPTATIVAS	570
	TOTAL SEMESTRE		240	120	360	PERC. ACUM. OBRIGATÓRIAS	76%
	TOTAL ACUMULADO		2100	300	2400	PERC. ACUM. OPTATIVAS	24%
SEM	UO	TIPO - CR	AT	AP	TOT	TITULO DA DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS (Código)
8	FAV	OB - 4	60		60	Trabalho de Conclusão de Curso I (disciplina a criar)	80% das disciplinas obrigatórias e optativas
	FAV	OB - 4	30		30	Canais de Distribuição de Alimentos (195596)	Logística Empresarial (181188)
	FAV	OB - 2	30		30	Comportamento do Consumidor de Alimentos (disciplina a criar)	Sistemas Agroindustriais (196266)
		OP - 8	120		120	Optativa(s) e/ou Módulo Livre	
		OP - 4		60	60	Atividades Complementares	
		OB - 4		60	60	Estágio Supervisionado II (disciplina a criar)	Estágio Supervisionado I (disciplina a criar)
TOTAL	OBRIGATÓRIAS		120	60	180	TOTAL ACUM. OBRIGATÓRIAS	2010
	OPTATIVAS		120	60	180	TOTAL ACUM. OPTATIVAS	750
	TOTAL SEMESTRE		240	120	360	PERC. ACUM. OBRIGATÓRIAS	73%
	TOTAL ACUMULADO		2220	540	2760	PERC. ACUM. OPTATIVAS	17%



SEM	UO	TIPO - CR	AT	AP	TOT	TITULO DA DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS (Código)
9	FAV	OB – 4	60		60	Trabalho de Conclusão de Curso II (disciplina a criar)	Trabalho de Conclusão de Curso I (disciplina a criar)
		OP – 10	150		150	Optativa(s) e/ou Módulo Livre	
		OP – 2		30	30	Atividades Complementares	
TOTAL	OBRIGATÓRIAS		60	0	60	TOTAL ACUM. OBRIGATÓRIAS	2070
	OPTATIVAS		150	30	180	TOTAL ACUM. OPTATIVAS	930
	TOTAL SEMESTRE		210	30	240	PERC. ACUM. OBRIGATÓRIAS	69%
	TOTAL ACUMULADO		2430	570	3000	PERC. ACUM. OPTATIVAS	31%

Observação: Até 300 h (20 créditos) das disciplinas optativas poderão ser destinadas à integralização de atividades complementares

#### 4.2.2. Disciplinas Optativas

A Tabela a seguir mostra a relação de disciplinas optativas que serão oferecidas para integralização do currículo de 3000 horas, conforme previsto na Matriz Curricular do curso de Gestão de Agronegócios. A Tabela apresenta a unidade ofertante (UO), a carga horária de atividades teóricas (AT), atividades práticas (AP) e o total (TOT). Apresenta ainda o nome da disciplina, com os créditos correspondentes e o código da disciplina, bem como os seus pré-requisitos.

UO	AT	AP	TOT	TITULO DA DISCIPLINA – CRED (Código)	PRÉ-REQUISITOS (Código)
FAV	30		30	Administração Agroindustrial – 2 (206130)	Não tem
FAV	60		60	Administração Financeira – 4 (196169)	Estatística Aplicada (115011)
FAV	60		60	Agronegócio e Desenvolvimento Regional – 4 (196959)	Não tem
FAV	30		30	Cenários Corporativos no Agronegócio – 2 (disciplina a criar)	Sistemas Agroindustriais (196266)
FAV	30		30	Comunicação Rural – 2 (196088)	Não tem
FAV	30		30	Cooperativismo – 2 (161586)	Não tem
FAV	60		60	Direito no Agronegócio e Legislação Tributária – 4 (196053)	Não tem
FAV	60		60	Evolução da Agricultura Familiar – 4 (196134)	Introdução à Economia (132012) e Introdução à Sociologia (134465)
FAV	30		30	Extensão Rural – 2 (196096)	Não tem
FAV	60		60	Gestão de Negócios Internacionais – 4 (198447)	Comercialização de Produtos Agroindustriais (196339)
FAV	30	30	60	Gestão de Resíduos Agroindustriais – 4 (disciplina a criar)	Gestão Ambiental (197424)
FAV	30		30	Iniciação à Formação Universitária – 2 (196126)	Não tem
FAV	60		60	Inovação Tecnológica – 4 (196649)	Não tem
LIP	30	30	60	Língua de Sinais Brasileira – Básico – 4 (150649)	Não tem
FAV	30		30	Marketing Agroindustrial – 2 (206466)	Não tem

FAV	60		60	Nova Economia Institucional – 4 (196916)	Sistemas Agroindustriais (196266)
FAV	60		60	Pesquisa Operacional em Sistemas Agroindustriais – 4 (disciplina a criar)	Matemática I (113018) ou Introdução à Matemática Superior (113701)
FAV	30	30	60	Planejamento e Desenvolvimento Agrícola – 4 (161748)	Não tem
FAV	30		30	Política Agrícola e desenvolvimento Rural – 2 (169960)	Não tem
ECO	60		60	Formação Econômica do Brasil – 4 (132039)	Introdução à Economia (132012)
FAV	60		60	Trabalho e Saúde no Contexto Agroindustrial – 4 (disciplina a criar)	Não tem
ICC	60		60	Introdução à Ciência da Computação – 4 (113913)	Não tem

### 4.3. Ementas das disciplinas obrigatórias e optativas

#### Ação Coletiva e Formação de Grupos de Interesse no Agronegócio

Conceitos básicos sobre grupos no enfoque teórico da Ação Coletiva. Principais características dos grupos pequenos e dos grupos grandes. Grupos Grandes: bens públicos e bens coletivos inclusivos e exclusivos. A formação de grupos de interesse no agronegócio e sua influência nas modalidades de governança. As perspectivas do capital social e das redes sociais e suas contribuições teóricas para pesquisa na área de coordenação de SAG's. Aspectos metodológicos envolvidos no estudo da eficiência de grupos de interesse no agronegócio.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLSON, M. A Lógica da Ação Coletiva: Os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999

SHALOM H. SCHWARTZ. Valores Humanos Basicos: seu contexto e estrutura intercultural. In: TAMAYO, A & PORTO, J. Valores e Comportamento nas Organizações. 2005

ZYLBERSZTAJN, D & NEVES, M. F. (Orgs). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2005.

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, F. J. B. & PUENTE-PALACIOS, K.E. Grupos e Equipes de Trabalho nas Organizações. In: ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E. & BASTOS, A. V. B. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil, 2004.

GARCIAS, P.M. Alianças Estratégicas e Coordenação no Agrobusiness. São Paulo: FEA-USP-Departamento de Economia, 1999.

NASSAR, A.N. Eficiência das associações de interesse privado nos agronegócios brasileiros. 2001.225 f. Dissertação ( Mestrado em Administração). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Economia, FEA, USP, 2001.

NASSAR, A. N. & ZYLBERSZTAJN, D. Organizações de Interesse e Bens Coletivos: Estudo Multicasos. In: Seminário Brasileiro da Nova Economia, 2., 2001, Ribeirão Preto. *Anais...* Ribeirão Preto. PENSA-FUNDACE-USP, 2001, p. 679-697. CDROM.

ORTEGA, A. C. Agronegócios e Representação de Interesses no Brasil. Uberlândia: EDUFU, 2005. 269p.

### **Administração Agroindustrial**

O ambiente rural. As áreas empresariais e suas características no setor rural. As empresas rurais familiar e patronal. O processo administrativo nas empresas rurais e agroindustriais. Planejamento, organização, controle e direção no contexto do agronegócio. Variáveis que afetam o desempenho da empresa no contexto agroindustrial. Gestão de cadeias, agropolos e sistemas empresariais no agronegócio

---

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**. ed. 3. São Paulo: Atlas, 2010. (Volume 1).

MASIERO, G. **Administração de empresas**: teoria e funções com exercícios e casos. São Paulo: Saraiva, c2007.

OLIVEIRA, T. C. M. de. **Agroindústria e reprodução do espaço**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2003.

---

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, J.G. de **Introdução à administração rural**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

CALLADO, A.A.C. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2005. SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S.. **Administração de custos na agropecuária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. NORONHA, José Feliciano. **Projetos Agropecuários: Administração Financeira, Orçamento e viabilidade econômica**. São Paulo: 1987.

HOFFMANN, Rodolfo. et al. **Administração da Empresa Agrícola**. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1986. MARQUES, Pedro V. AGUIAR, D.R.D. **Comercialização de Produtos**

Agrícolas. São Paulo: EDUSP, 1993.MEGIDO, José Luiz Tejon, XAVIER, C. Marketing & Agribusiness. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

QUEIROZ, T. R.; ZUIN, L. F. S. **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SERAFINI, Luciana Atti; BARROS, Neiva Monteiro de; AZEVEDO, João Lúcio de. Biotecnologia na agricultura e na agroindústria. Guaíba: Agropecuária, 2001.

## **Administração Financeira**

O curso começa com uma breve excursão pela área de finanças de empresas. Depois, são cobertos os seguintes temas: sistemas de amortização de dívidas, análise das demonstrações financeiras; deflacionamento de séries monetárias; análise de variações sazonais de séries de tempo; rateio de custos comuns; custo do capital; indicadores financeiros para a avaliação de fluxos de caixa; e análise custo-volume-lucro. Além destes tópicos, o curso faz uma revisão sucinta de matemática financeira.

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

---

BREALEY, E.F. e MYERS, S.C. *Princípios de finanças empresariais*. Ed McGraw-Hill. Lisboa, 1998.

BRIGHAM, E.F e HOUSTON, J.F. Rio de Janeiro. *Fundamentos da moderna administração financeira*. Ed. Campus. Rio de Janeiro, 1999

SPIEGEL, M. *Estatística*. Ed. McGraw-Hill. São Paulo, 1985

*Fundamentos da moderna administração financeira*. Campus, 1999 Estatística McGraw-Hill 1985

ROSS, S.A., WESTERFIELD, R.W. e JAFFE, J.F. *Administração financeira: corporate finance* Ed. Atlas. São Paulo, 1995

---

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

---

BRIGHAM, E.F., GAPENSKI, L.C. e EHRHARDT, M.C. *Administração financeira: teoria e prática*. Ed. Atlas. São Paulo, 2001

HOFFMANN, R. *Estatística para economistas*. Ed. Thomson. São Paulo, 2006

FONSECA, J. S., MARTINS, G. A. e TOLEDO, G. L. *Estatística aplicada*. Ed. Atlas. São Paulo, 1982

GITMAN, L.J. *Princípios de administração financeira*. Ed. Pearson. São Paulo, 2004

MAHER, M. *Contabilidade de custos: criando valor para a administração*. Ed. Atlas. São Paulo, 2001

## **Agronegócio e Desenvolvimento Regional**

Caracterização e Conceitos básicos sobre clusters/aglomerados, Desenvolvimento Regional e Estruturação e Organização da Produção Agroindustrial sob a ótica de Clusters/Aglomerados, Introdução à Teoria dos Clusters/Aglomerados, Relações Empresariais no interior dos Clusters/Aglomerados, Síntese Analítica do Planejamento e Desenvolvimento Regional e os Modelos de Políticas Regionais.

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

---

CASTELLS, Manuel; “A Sociedade em Rede” ( A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1) – São Paulo:Paz e Terra, 1999., capítulo 3.

LOURENÇO, Luiz C. B.; MARINHO, Danilo N. C. “Aspectos do desenvolvimento vinculados à sociedade e ao Estado: uma análise interdisciplinar” In A. FERNANDES, S. RANINCHESKI (org.), Sonia; “Américas Compartilhadas” – São Paulo: Francis, 2009, pág. 173.

HADDAD, Paulo R.; “Economia Regional: teorias e métodos de análise”. (Estudos econômicos e sociais 36) - Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1989.

---

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

---

NORTH, Douglass C. ; “Teoria da localização e crescimento econômico regional” In: J. SCHWARTZMANN (org.) “Economia regional e urbana: textos escolhidos” – Belo Horizonte: UFMG,1977, pág. 333.

PUTNAM, Robert D.; “Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna” – Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996, capítulo 4.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L.; “O Brasil: território e sociedade no início do século XXI” – 6ª. ed. – Rio de Janeiro: Record, 2004, capítulo V.

SABOURIN, E.; TEIXEIRA, Olívio A.; “Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais. Conceitos, controvérsias e experiências” – Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002, capítulos 1, 5, 6, 9, 11 e 15.

## **Análise de Decisões 1**

A análise de decisões e os elementos constitutivos das decisões individuais (pessoais e organizacionais); definição de valores e objetivos; criação de alternativas de ação; previsão das conseqüências; trocas valor-equivalentes entre objetivos conflitantes; incertezas e tolerância ao risco; a determinação das preferências e as decisões. Teoria comportamental da decisão e a ética no processo decisório. As decisões em grupo (interações interpessoais e organizacionais). O uso das planilhas eletrônicas no processo decisório.

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HAMMOND, J. S.; KEENEY, R. L.; RAIFFA, H. Decisões inteligentes: Somos movidos a decisões. Como avaliar alternativas e tomar a melhor decisão. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004.

BAZERMAN, M. H. Processo decisório: para cursos de Administração, Economia e MBAs. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004.

MCNAMEE, P.; CELONA, J. Decision analysis for the professional. Menlo Park, CA: SmartOrg, 2007.

---

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CLEMEN, R. T.; REILLY, T. Making hard decisions with decision tools suite. Belmont: Duxbury Press/Thomson Publishing Company, 2001.

EDWARDS, W.; MILES, R. F. JR.; WINTERFELDT, D. V. Advances in decision analysis: from foundations to applications. New York: Cambridge University Press, 2007.

FIANI, R. Teoria dos jogos: para cursos de Administração e Economia. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

KEENEY, R. L. Value focused thinking: a path to creative decision making. Cambridge: Harvard University Press, 1992.

LAPPONI, J. C. Estatística usando Excel. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005.

RAIFFA, H.; RICHARDSON, J.; METCALF, D. Negotiation analysis: the science and art of collaborative decision making. Cambridge: Harvard University Press, 2002

## **Cálculo Financeiro**

Instrumental básico de Matemática Financeira, enfocando as principais aplicações nas áreas de Administração Financeira, Contabilidade e Investimentos, incluindo análise financeira de alternativas de investimentos (engenharia econômica).

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

---

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 445 p. ISBN 8522434204. [AN]

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 468 p. : ISBN 9788522448012

SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 3. ed. São Paulo: Pearson Educ Brasil, 2002. xii, 364 p. ISBN 85-87918-07-9.

---

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

---

PILÃO, N.E.; HUMMEL, P.R.V.. Matemática Financeira e Engenharia Econômica: a teoria e a prática da análise de projetos de investimentos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. [PH]

## **Canais de Distribuição de Alimentos**

Ferramentas e técnicas para decisões sobre Promoção e Distribuição/Canais. Campanhas Promocionais. Distribuição/Canais: Estrutura do Canal e a Distribuição Física, Canais de Marketing: poder, liderança, conflitos, Gerenciamento de Canais, Processo de Distribuição Física, Tendências na Distribuição Física, Varejo, Atacado e Comércio Eletrônico.

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

---

ROSENBLOOM, B. **Canais de marketing: uma visão gerencial**. São Paulo: Atlas, 2008.

COUGHLAN, A.T.; ANDERSON, E.; STERN, L. W., EL-ANSARY, A. I. **Canais de Marketing e Distribuição**. 6 ed., Porto Alegre: Bookman, 2002.

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SIMCHI-LEVI, David; KAMINSKY, Philip; SIMCHI-LEVI, Edith. **Cadeia de suprimentos: projetos e gestão : conceitos, estratégias e estudo de caso**. 3. ed. 2010.

TAYLOR, David A. **Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010.

THOMÉ, K. M. LEITÃO, F. O.; LIMA, B. E. L.; GOMES, C., RUZZON, M. A. Internacionalização de Empresas Russas no Brasil: configurações de transação para o fornecimento de carne bovina. **Revista de Ciências da Administração**, v. 12, n. 27, 2010.

THOMÉ, K. M.; VIEIRA, L., M. Internationalization among emerging countries: insights from Brazilian-Russian beef network. **Journal on Chain and Network Science**, v. 12, n. 3, p. 231-241, 2012.

#### **Cenários Corporativos no Agronegócio**

Organizações de empresas relacionadas aos agronegócios. Fusões, aquisições, integrações. Verticalização e horizontalização em sistemas agroindustriais.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

LIMA – CAMPOS, A. de. *Ensaio em comercio internacional*. Ed. 1. São Paulo: Singular, 2005.

COSTA, A. J. D. *Internacionalização de empresas brasileiras*. Ed. 1. Curitiba: Juruá, 2011.

TANURE, B. *Dois lados da moeda em fusões e aquisições*. Ed. 1. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

BRASILIANO, A. C. R. *Cenários prospectivos em gestão de riscos*. Ed. 1. São Paulo: Sicurezza, 2010.



## Comercialização de Produtos Agroindustriais

Introdução à Comercialização de Produtos Agrícolas, Mercados e preços agrícolas, Organização e Desenvolvimento de Mercados, Custos de Comercialização, Análise e Acompanhamento de Mercados (milho, soja, boi, cana e laranja), Planejamento da Comercialização, Margem de Esmagamento e Internalização de Preços, Introdução ao Mercado Futuro, Básico de Mercado de Opções, Análise Fundamentalista e Grafista, Estratégias Operacionais com Mercados Futuros e de Opções.

---

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

AZEVEDO, Paulo Furquim; “Comercialização de Produtos Agroindustriais” in BATALHA, Mário O. (coord.) “Gestão Agroindustrial”, 3ª. ed., 5ª. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2011, pág. 63-112.

FORTUNA, Eduardo; “Mercado Financeiro: Produtos e Serviços”, 17ª. ed. – Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008, pág. 240-286.

MENDES, Judas T.G.; PADILHA Jr., João B. “Agronegócio: uma abordagem econômica”. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

WAQIL, Paulo D.; MIELE, Marcelo; SCHULTZ, Glauco. “Mercados e Comercialização de Produtos Agrícolas”. Porto Alegre: UFRGS Editora- Série EAD, 2010, Unidades 1, 2 e 3.

ZYLBERSTAJN, Decio; NEVES, Marcos F.; “Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição” – São Paulo:Pioneira, 2000.

---

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

Jornal “Valor Econômico”, Caderno “Empresas”, página “Commodities Agrícolas” e “Agronegócios”

Jornal “Folha de S.Paulo”, Caderno “Mercado”, Colunas “Vaivém das Commodities” e “Cotações”

Mais os sítios:

<http://www.bmfbovespa.com.br>

<http://www.iea.sp.gov.br>

<http://www.cepea.esalq.usp.br>

## Comportamento do Consumidor de Alimentos

Fatores que influenciam no processo de compra. Memória e aprendizagem cognitiva no varejo de alimentos. Crenças, atitudes e comportamento do consumidor. Satisfação e fidelidade: aspectos pós-compra. Cultura e consumo de alimentos. Aspectos antropológicos ligados ao varejo e consumo de alimentos.

---

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOLOMON, M. R. **Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

---

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETTMAN, James R.; JOHNSON, Eric J.; PAYNE, John W. Consumer decision making. **Handbook of consumer behavior**, p. 50-84, 1991.

BELK, Russell W. Situational variables and consumer behavior. **Journal of Consumer research**, p. 157-164, 1975.

BISOGNI, C. A., FALK, L. W., MADORE, E., BLAKE, C. E., JASTRAN, M., SOBAL, J., & DEVINE, C. M. Dimensions of everyday eating and drinking episodes. **Appetite**, v. 48, n. 2, p. 218-231, 2007.

JAEGER, S. R., BAVA, C. M., WORCH, T., DAWSON, J., & MARSHALL, D. W. (). The food choice kaleidoscope. A framework for structured description of product, place and person as sources of variation in food choices. **Appetite**, v. 56, n. 2, p. 412-423, 2011.

## Comportamento Organizacional nos Ambientes Rural e Agroindustrial

Comportamento micro, meso e macro-organizacional: motivação no trabalho, grupos e equipes nas organizações, liderança e poder, cultura e clima organizacional no contexto rural e agroindustrial.

---

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.

ROBBINS, S. **Comportamento organizacional**. São Paulo: LTC, 1998.

ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E. & BASTOS, A. V. B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre. Editora Artmed. 2004.

---

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

ALMEIDA, A.C. *A Cabeça do Brasileiro*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ALVES, G. *Trabalho e Subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório*. São Paulo: Boitempo, 2011.

AUBÉ, C; MORIN, E.M. *Psicologia e Gestão*. São Paulo: Atlas, 2009.

BARBOSA, Lívia. (Org). *Cultura e Diferença nas Organizações: reflexões sobre nós e os outros*. São Paulo: Atlas, 2009.

BAUMAN, Z. *Tempos Líquidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007.

BEHRENS, A. *Cultura e Administração nas Américas: perspectivas e tendências*. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARRIERI, A.P; SARAIVA, L.A.S. (Org.) *Simbolismo Organizacional no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2007.

CORTELLA, M.S. *Qual é a tua obra? inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética*. 11.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

ERMIDA, J. *O Executivo sem culpa: mantendo os valores pessoais na vida profissional*. São Paulo: Lua de Papel, 2010.

## Comunicação Rural

Introdução à Teoria da Informação e Comunicação, Comunicação e Cultura, Comunicação e Linguagem, Comunicação no Meio Rural e as Mídias, Planejamento, Execução e Avaliação de Programas, Estratégias e Atividades de Comunicação Rural.

---

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

BORDENAVE, Juan E. Diaz. *O Que é Comunicação Rural*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1980. 105 p.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação*. 13. Ed. São Paulo: Paz e Terra. 2006. 93 p.

---

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

ARAÚJO, José Geraldo F de (Ed.). **I Seminário de Comunicação Rural**. Viçosa: Editora da UFV. 1994. 153 p.

BROSE, M. (org.) *Metodologia Participativa: Uma introdução a 29 instrumentos*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 326 p.

COELHO, France Maria Gontijo. A Arte das Orientações Técnicas no Campo: concepções e métodos. Viçosa: Editora da UFV. 2005. 139 p.

PINHO, José Benedito. Comunicação nas Organizações. Viçosa: Editora da UFV. 2006. 372 p.

PRESNO AMODEO, Nora Beatriz e ALIMONDA, Héctor. (org.). Ruralidades, Capacitação e Desenvolvimento. Viçosa: Editora da UFV. 2006. 214 p.

## **Cooperativismo**

Histórico do cooperativismo. Doutrina cooperativista. A empresa cooperativista. Legislação cooperativista. Educação e capacitação cooperativista. Constituição de cooperativa. O sistema cooperativista brasileiro. Participação do cooperativismo na economia brasileira. Visita a cooperativa.

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIALOSKORSI NETO, S. **Aspectos econômicos das cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

PINHO, D. B. **Doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista**: Suas modificações e sua utilidade(a). 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1966.

RODRIGUES, R. **Cooperativismo: democracia e paz : surfando a segunda onda**. [São Paulo]: OCB, 2008

---

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CRÚZIO, H. de O. **Como organizar e administrar uma cooperativa**: uma alternativa para o desemprego . Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2000.

LAUSCHNER, R. **Agribusiness, cooperativa e produto rural**. 2. ed. São Leopoldo: Unisinos, 1995.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Brasil). **Conjuntura e perspectivas do cooperativismo de crédito**: coletânea de artigos. Brasília: SESCOOP, c2008.

## **Custos Agroindustriais**

Tipos de custos, metodologia de apuração de custos, análise de margem de contribuição, sistemas de avaliação de estoques, relação Custo/Volume/Lucro: o ponto de equilíbrio, métodos de custeio, implantação dos sistemas de custeio.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

BATALHA, M. O. (Coord.) Gestão agroindustrial: GEPAI - Grupo de Estudos e Pesquisas Industriais. São

Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. São Paulo: Atlas, 2005.

CORREIA NETO, J. F. Elaboração e Avaliação de Projetos de Investimento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DAMODARAN, A. Avaliação de Investimentos. Rio de Janeiro: Qualimark, 2009.

REZENDE, J. L. P.; BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na

calculadora HP 12C e excel. São Paulo: Atlas, 2011.

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

CALLADO, A.A.C.(Org.) Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2005.

CLEMENTE, A.; SOUZA, A. Gestão de custos: aplicações operacionais e estratégicas – exercícios resolvidos e propostos com utilização do Excel. São Paulo: Atlas, 2011.

DUBOIS, A.; KULPA, L.; SOUZA, L. E. Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. São Paulo: Atlas, 2009.

REZENDE, J. L. P; OLIVEIRA, A. D. Análise Econômica e Social de Projetos Florestais. 2ª edição. Viçosa: Editora UFV, 2011.

SOUZA, M. A.; DIEHL, C. A. Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração. São Paulo: Atlas, 2009.

### **Desenvolvimento e Gestão de Projetos no Agronegócio**

Conceituação de projeto; Normas de desenvolvimento e gestão de projetos; Processos básicos de desenvolvimento e gestão de projetos; Gerenciamento da integração de projetos; Gerenciamento de escopo de projetos; Gerenciamento de tempo de projetos; Gerenciamento de custos do projeto; Gerenciamento de riscos do projeto; Gerenciamento das aquisições do projeto em organizações privadas e instituições públicas do agronegócio.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

REZENDE, J. L. P; OLIVEIRA, A. D. Análise Econômica e Social de Projetos Florestais. 2ª edição. Viçosa: Editora UFV, 2011.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, Um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos. PMI. Newton Square: 2004.

KERZNER, H. Práticas em Gestão de Projetos: Estudos de Caso. Porto Alegre. Bookman. 2005.

MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 2002.

BATALHA, M. O. (Coord.) Gestão agroindustrial: GEPAI - Grupo de Estudos e Pesquisas Industriais. São Paulo: Atlas, 2007.

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, Um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos. PMI. Newton Square: 2004.

KERZNER, H. Práticas em Gestão de Projetos: Estudos de Caso. Porto Alegre. Bookman. 2005.

MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 2002.

VALERIANO, D. Moderno Gerenciamento de Projetos. São Paulo: Pearson. 2005.

MENEZES, L. C. de M. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas. 2003.

GUIDO, J. e CLEMENTS, J. P. Gestão de Projetos . São Paulo: Pearson. 2007.

### **Direito no Agronegócio e Legislação Tributária**

Direito Agrário brasileiro. Bens móveis e imóveis. Propriedade, Posse e Domínio. Terras particulares, públicas e devolutas. Legislação agrária. Função social da propriedade. Política agrícola. Contratos agrários e agrícolas. Direito Agrário e Meio Ambiente. Teoria das Normas, Noções de Direito Civil, Empresarial, do Consumidor e Ambiental.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

## **Estágio Supervisionado I**

Atividade de Estágio Supervisionado relacionado ao Agronegócio.

## **Estágio Supervisionado II**

Atividade de Estágio Supervisionado relacionado ao Agronegócio.

## **Estatística Aplicada**

Estatística Descritiva, Probabilidade e Distribuições de Probabilidade, Principais Distribuições (Binomial, Poisson e Normal), Noções de Amostragem, Inferência Estatística

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BARBETTA, Pedro A., **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**, 4ª edição, Ed. da UFSC, 2001. (Livro texto) – ou edições mais recentes
- BUSSAB, W. e MORETTIN, P. , **Estatística Básica**, 5ª edição,. Ed. Saraiva, SP, 2002. (ou edições mais recentes)
- ANDERSON et all, **Estatística Aplicada à Administração e Economia**, Ed. Pioneira, 2002.

---

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- GIL, A.C., **Como Elaborar Projetos de pesquisa**, 3a edição, Ed. Atlas, São Paulo, 1994
- LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel**. 4ª Ed. SP: Ed. Campus, 2005
- LARSON, R. e FARBER, B., **Estatística Aplicada**, 4ª edição, Ed. Pearson, São Paulo, 2010.

## **Evolução da Agricultura Familiar**

O destino dos camponeses no processo de expansão das modernas sociedades capitalistas confere particularidades à produção familiar tanto nos países centrais do capitalismo quanto nos periféricos. A emergência do conceito de agricultura

familiar nas últimas décadas recoloca questões clássicas do debate sobre o futuro do mundo rural nas sociedades modernas, associadas a novos temas como sustentabilidade ambiental, multifuncionalidade da agricultura, segurança alimentar, redes sócio-produtivas. No Brasil a abordagem do papel da agricultura familiar é essencial para se compreender a dinâmica de modernização da agricultura e os desafios das políticas públicas disputadas pelos atores sociais no campo.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

LAMARCHE, Hugues (coord.). A agricultura familiar: comparação internacional. Vol. I: uma realidade multiforme. Campinas : Editora da Unicamp, 1993.

MAZOYER, M. e ROUDART, L. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. Tadução de Cláudia F. Falluh. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: NEAD, 2010.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. In: TEDESCO, João Carlos (org.). Agricultura Familiar - Realidades e Perspectivas. 2a. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. Cap. 1, p. 21-55.

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

ABRAMOVAY, R. **Subsídios e multifuncionalidade na política agrícola europeia**. Revista de Economia e Sociologia Rural. v. 40. no 2. 2001. p. 236-264. Disponível em: [http://issuu.com/ricardoabramovay/docs/subsidios\\_multifuncional](http://issuu.com/ricardoabramovay/docs/subsidios_multifuncional)

ALTAFIN, I. Sustentabilidade, políticas públicas e agricultura familiar: uma apreciação sobre a trajetória brasileira. Brasília, 2003. 225 f. : Tese (doutorado) - Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável, 2003.

BAIARDI, A. **Genesis e evolução da agricultura familiar, desafios na realidade brasileira e as particularidades no semiárido**. Revista Econômica do Banco do Nordeste. Edição Especial, 2014. Disponível em: [http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/publicacoes/ren-numeros\\_publicados/gerados/ren\\_edicao\\_especial\\_2014.asp](http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/publicacoes/ren-numeros_publicados/gerados/ren_edicao_especial_2014.asp).

CARNEIRO, M. J. **Política pública e agricultura familiar: uma leitura do PRONAF**. Estudos Sociedade e Agricultura, abril 1997, número 8. Rio de Janeiro. 1997.

CAZELLA, A; BONNAL, P e MALUF, R (Orgs). Agricultura familiar, multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

CHAYANOV, Alexandre. Sobre a Teoria dos Sistemas Econômicos não capitalistas. In: SILVA, José Graziano; STOLCKE, V. (orgs). A questão agrária. Weber, Engels, Lênin, Kautsky, Chayanov, Stálin. São Paulo: Ed Brasiliense, 1981. P 133 -163.



## **Evolução das Ideias Econômicas e Sociais**

O curso é iniciado com uma introdução metodológica, discutindo o conceito de ciência econômica e o contexto histórico de seu desenvolvimento. Em seguida, são abordadas as contribuições dos principais autores: mercantilistas, fisiocratas, Adam Smith, David Ricardo, Karl Marx, marginalistas e Keynes.

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

---

Giambiagi, F. **Economia Brasileira Contemporânea (1945 - 2004)**. Rio de Janeiro: Campus, 2005. Capítulos: 1 a 8.

Franco, Gustavo, **A primeira década republicana**, Capítulo 1 do livro:

Abreu, M. P. (org.) **A Ordem do Progresso**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Furtado, C., **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo, Ática, 1987. Capítulos: 25, 26, 28, 30 a 36.

---

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

---

Gremaud, A.P., Toneto Jr., R. Vasconcelos, M.A.S. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2002.

\*\* Abreu, M. P. **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana**. Ed. Campus, 1995.

Baumann, R. (org.) **O Brasil e a Economia Global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

Bonelli, R. (org.) **Ensaio sobre Política Econômica e Industrialização no Brasil**. Rio de Janeiro: Senai, 1996.

Carneiro, R. (2002) **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: Ed. Unesp/IE-Unicamp, 2002

## **Extensão Rural**

Trajetória histórica da Extensão Rural e suas bases teóricas. Situação atual da extensão rural no Brasil, abordando as instituições, os atores e as políticas direcionadas ao setor. Perfil e prática extensionistas. As perspectivas da Extensão Rural frente às mudanças ocorridas no rural brasileiro, na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

COELHO, France Maria Gontijo. **A Arte das Orientações Técnicas no Campo:** concepções e métodos. Viçosa: Editora da UFV. 2005.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação.** São Paulo: Paz e Terra. 1977.

OLINGER, Glauco. **Métodos de Extensão Rural.** Florianópolis: EPAGRI. 2006.

PADILHA, Romeu F. Extensão Rural no Brasil: Novos tempos. In: **Revista Brasileira de Tecnologia**, vol. 15 (4), jul./ago., 1984. (9-25)

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF). **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural.** Brasília: MDA. 2004.

FONSECA, Maria Teresa Lousa da. **A Extensão Rural no Brasil:** um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola. 1985.

PRESNO AMODEO, Nora Beatriz e ALIMONDA, Héctor. (org.). **Ruralidades, Capacitação e Desenvolvimento.** Viçosa: Editora da UFV. 2006.

RUAS, Elma Dias et. Al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR. Belo Horizonte: Emater, 2006. 132 p.

### **Fatores de Produção Agropecuária**

Os fatores de produção trabalho, capital, tecnologia e organização são vistos na ótica da economia das organizações. Para isso, a disciplina apresenta as principais teorias da firma. A natureza da Firma em Coase e Williamson. A teoria comportamental da Firma. A Teoria dos Recursos Internos em Penrose. A teoria evolucionária da firma de Nelson e Winter. A teoria da firma baseada na competência. Formas híbridas de governança e a governança em rede.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

BUAINAIN, Antônio M.; ALVES, Eliseu, DA SILVEIRA, José M.; NAVARRO, Zander O mundo rural no Brasil do século 21 : a formação de um novo padrão agrário e agrícola, Brasília, DF, Embrapa, 2014.

FAO. *Agroindustrias para el desarrollo.* Roma, 2013.

MARSHALL, A. Princípios de Economia, Vol. I, trad. Ottolmy Strauch, São Paulo, Nova Cultural, 1985.

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

COHAN, Luciano et COSTA, Ramiro Panorama general de las nuevas formas de organización del agro: las principales cadenas agroalimentarias, Santiago de Chile, CEPAL, 2011.

GEREFFI, Gary Las cadenas productivas como marco analítico para la globalización in Problema del Desarrollo, Vol. 32, núm. 125, 2001.

PÉREZ, Ramon P. Fortalecimiento de las cadenas de valor como instrumento de la política industrial: metodología y experiencia de la CEPAL en Centroamérica, Santiago de Chile, CEPAL, 2014.

PIETROBELLI, Carlo et RABELLOTTI, Roberta Upgrading to compete : global value chains, clusters and SMEs in Latin America, Washington, IDB, 2006.

### **Gestão Ambiental**

História e Desenvolvimento do Movimento Ambientalista, Gestão de Mananciais Hídricos, Fiscalização Ambiental, Resolução de Conflitos, Responsabilidade Socioambiental Empresarial, Fontes Alternativas de Energia, Certificação Ambiental, Protocolos Internacionais sobre Mudanças Climáticas e Atmosféricas, Mecanismos de Desenvolvimento Limpo, Consumo Consciente.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

ARBIERI, J.C. Gestão Ambiental Empresarial. Conceitos, Modelos e Instrumentos. Editora Saraiva. 2004. 358 p.

SEIFFERT, M.E. B. Gestão Ambiental. Instrumentos, Esferas de ação e educação ambiental. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 328 p.

TACHIZANA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focados na realidade brasileira. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 472 p.

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

ALMEIDA, Josimar Ribeiro. Normalização, Certificação e Auditoria Ambiental. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2008. 590p z

BRUNA, G.C.;PHILLIPPI JUNIOR, A.;ROMERO, M.A. Curso de Gestão Ambiental.São Paulo. Manole, 2004. 1045 p.

NASCIMENTO, Luis Felipe Machado do; LEMOS, Â. D. C.; MELLO, M. C. A. de. *Gestão Socioambiental Estratégica*. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.

SACHS, Ignacy. *Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir*. São Paulo: Vértice, 1986.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. *Economia e gestão dos negócios agroalimentares*. São Paulo: Pioneira, 2000. 428 p.

## **Gestão da Qualidade**

Conceitos Básicos de Qualidade e Gestão da Qualidade; Enfoques para Gestão da Qualidade. Sistemas de Gestão da Qualidade. Custos da Qualidade. Histórico da Qualidade no Brasil. Ferramentas e técnicas para a Qualidade total e ambiental.

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BATALHA, M.O. (Coord). **Gestão agroindustrial**. Vol 1. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.

BROCKA, B., BROCKA, M.S. **Gerenciamento da qualidade**. São Paulo: Ed. Makron Books, 1994

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2011.

---

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CIERCO, A. (Org). **Gestão da Qualidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

FERNANDES, Waldir A. **O movimento da qualidade no Brasil**. INMETRO-Ministério Desenvolvimento. Ed. Essencial IDEA

OLIVEIRA, O J. **Curso básico de gestão da qualidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

## **Gestão de Negócios Internacionais**

Internacionalização de empresas. Gestão de empresas internacionais. Relações matriz-filial. Cadeias produtivas regionais e globais. Inovação tecnológica, sistemas

nacionais de aprendizagem e inovação e impacto das empresas multinacionais nas economias receptoras. Relações de comércio e investimentos nas economias emergentes e das economias emergentes para fora, com atenção especial à experiência da América Latina.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

ATTI, Bruno. Comércio internacional e câmbio. 9. ed. São Paulo: Aduaneiras, 1997.

TANURE, Betania; DUARTE, Roberto Gonzalez (Coord). Gestão internacional. São Paulo: Saraiva, 2006.

KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. Economia internacional: teoria e política. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2000.

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

DUNNING, J. H.; LUNDAN, S. M. Multinational enterprise and the global economy. 2 Ed. Cheltenham: Edward Elgar, 2008.

Thomé, K. M., Vieira, L. M. Internationalization among emerging countries: insights from Brazilian-Russian beef network”, *Journal on Chain and Network Science*, Vol. 12, No. 3, pp. 231-242, 2012.

Fung, P. K. O., Chen, I. S. N. and Yip, L. S. C. Relationships and performance of trade intermediaries: an exploratory study. *European Journal of Marketing*, Vol. 41, No. 1, pp. 159-180, 2007.

Thomé, K. M., Vieira, L. M., Santos, A. C. International marketing channels for Brazilian beef: comparison between Russia and the United Kingdom”, *Journal of East-West Business*, Vol. 18, No. 4, pp. 301-320, 2012.

THOMÉ, K. M. ; MEDEIROS, J. J. ; CALEGARIO, C. L. . Estratégia em negócios internacionais: evidência em uma trading company que atua entre economias emergentes. *REAd. Revista Eletrônica de Administração* (Porto Alegre. Online), v. 74, p. 219-246, 2013

### **Gestão de Resíduos Agroindustriais**

A gestão de resíduos agroindustriais ou logística reversa no agronegócio brasileiro. Conceitos de logística e de fluxos reversos, o produto e suas características no agronegócio, a embalagem, a unitização, os fluxos reversos pré e pós consumo de pesticidas e resíduos líquidos e sólidos, análise de benefícios, custos de logística reversa e impactos ambientais no agronegócio.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; CAIXETA-FILHO, José Vicente (Org.). Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Atlas, 2011

LEITE, P. R. Logística reversa: meio ambiente e competitividade . São Paulo: Prentice Hall, 2003.

CINQUETTI, H; CHALMERS, S. *Consumo e resíduo*. Ed. 1. São Paulo: EDUFSCAR, 2006.

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

GUERRA, S. *Resíduos e sólidos: comentários a lei 12.305/2010*. Ed. 1. São Paulo: Forence, 2010.

MATOS, A. T. *Manejo e tratamento de resíduos agroindustriais*. Ed. 1. Viçosa: EAGRI, 2005.

SPADOTTO, C; RIBEIRO, W. C. *Gestão de resíduos na agricultura e agroindústria*. Ed. 1. São Paulo: FEPAF, 2006.

SPERLING, M. *Tratamento e destinação de efluentes líquidos da agroindústria*. Ed. 1. Brasília: ABEAS, 1996.

### **Gestão do Trabalho no Contexto Rural e Agroindustrial**

Políticas e práticas de gestão de pessoas no contexto rural e agroindustrial. Subsistemas de gestão de pessoas (recrutamento e seleção, treinamento, educação e desenvolvimento, avaliação de desempenho, remuneração, higiene e segurança no trabalho).

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

BORGES, L. O.; MOURÃO, L. (Orgs.). *O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 581-618.

GUIMARÃES, M. C. *Trabalho e dor na agricultura: análise ergonômica do arranquio de feijão*. Curitiba: Juruá, 2010.

IKEDO, F. (org.). *Trabalhar e adoecer na agroindústria*. Florianópolis: Insular, 2005.

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

ALVES, R. A.; GUIMARÃES, M. C. De que sofrem os trabalhadores rurais? – Análise dos principais motivos de acidentes e adoecimentos nas atividades rurais. *Informe Gepec*, Toledo, v. 16, n. 2, p. 39-56, jul./dez. 2012.

BORGES, L. O.; YAMAMOTO, O. H. O mundo do trabalho. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 24-59.

BRUSTOLIN, K. S. *Avaliação de estresse em gestores da agroindústria*. 2014. 86f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde, Chapecó, 2014.

CATANI, A. D.; HOLZMANN, L. (Orgs.). *Dicionário de trabalho e tecnologia*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.

DAL MAGRO, M. L. P. et al. Intensificação e prolongamento da jornada de trabalho nas indústrias de abate e processamento de carnes e seus impactos na saúde dos trabalhadores. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 17, n. 1, p. 67-83, 2014.

FERREIRA, M. C.; ALMEIDA, C. P. de; GUIMARÃES, M. C. Ergonomia da atividade: uma alternativa teórico-metodológica no campo da psicologia aplicada aos contextos de trabalho. In: BORGES, L. O.; MOURÃO, L. (Orgs.). *O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 558-580.

## Iniciação à Formação Universitária

Conceito de Universidade e princípio de Humboldt; triângulo de Sábato e o papel da universidade em ciência e tecnologia; Universidade e os processos de desenvolvimento; pesquisa, investigação e atividades de extensão; extensão universitária; experiências brasileiras e internacionais; práticas de extensão universitária na formação do aluno.

---

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

ACESSO e permanência da população negra no ensino superior. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

ACESSO e permanência no ensino superior: cotas raciais e étnicas. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2004.

PÔRTO JR., G. Anísio Teixeira e o ensino superior. Brasília: Barbara Bela, 2001.

SABATO, J. E BOTANA. **La ciencia y la tecnologia en el futuro de América Latina:** material para fines didácticos. Disponível em: <<http://respaldo.fcs.edu.uy/enz/licenciaturas/sociologia/cts/Sabato-Botana.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2011.

---

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

ARAUJO, M. M.; WIZNIEWSKY, J. G.; TSUKAHARA, R. e ARAUJO, L. L. A prática da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão na universidade. In: **Revista Brasileira de Agrociência**, v. 4, Dez, 1998.

FÁVERO, M. L. A. **A Universidade no Brasil**: das origens à Reforma Universitária de 1968. 28 ed. Curitiba: Educar, 2006.

MARTINS, E. F. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. In: **Ciências & Cognição**, v. 13 (2), p. 201-209, 2008.

MINGUILI, M. da G. et al. Universidade brasileira: visão histórica e papel social. São Paulo: UNESP. Material avulso. 14p. Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br/oep/Eixo%201%20-%20Tema%201.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2011.

## Inovação Tecnológica

Conceitos básicos: Gestão Tecnológica e as gerações de Gestão de P&D, Natureza da Inovação Tecnológica, Difusão Tecnológica, O Papel da Ciência e da Tecnologia na Modernização Tecnológica da Agricultura, Inovação Tecnológica como Estratégia para a Competitividade, Infra-estrutura atual de C&T para o Agronegócio Brasileiro, Análise e Estratégia Tecnológica, Análise de Rotas Tecnológicas, Tecnologias Agroindustriais Básicas (TABs): metrologia, normalização, certificação, informação tecnológica, design e propriedade intelectual, Políticas Nacionais de C&T: retrospectiva histórica e conjuntura atual, O Ambiente Institucional e Organizacional de P&D no Brasil, A Emergência das Entidades Tecnológicas Setoriais-ETS.

---

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. *Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares*. Ed. Pioneira. São Paulo, 2000

BATALHA, M.O. *Gestão Agroindustrial*. Ed. Atlas. São Paulo, 2001

STOKES, D.E. *O Quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica*. Ed. Unicamp. Campinas, 2005

---

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---



SALLES-FILHO, S. *Ciência, Tecnologia e Inovação*. Ed. Komedi. São Paulo, 2000  
SBRAGIA, R. *Inovação. Como vencer esse desafio empresarial*. Ed. Clio. São Paulo, 2006  
De MATTOS, J.R.L.; GUIMARÃES, L.S. *Gestão da Tecnologia e Inovação*. Ed. Saraiva. São Paulo, 2005

## **Introdução à Administração**

Conceito de administração. A finalidade da administração. Evolução do pensamento e da Teoria Administrativa. Administração e sua relação com o desenvolvimento social. O papel do cliente nas organizações. Processos administrativos. Planejamento, organização, liderança e controle. Estruturas organizacionais. Funções administrativas. Enfoque crítico da administração. Perspectivas da administração na sociedade contemporânea.

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

---

MAXIMIANO, A. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2007.  
MINTZBERG, H. **Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações**. São Paulo: Atlas, 1995.  
MOTTA, F. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

---

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

---

OLIVEIRA, D. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: Atlas, 1999.  
ROBBINS, S. **Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.  
STONER, J. **Administração**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1982.

## **Introdução à Contabilidade**

Campo de Atuação. Objeto da Contabilidade. O patrimônio: estrutura e variação. Registros contábeis. Despesas e receitas. Balanço Patrimonial. Plano de Contas. Indicadores Econômicos e Financeiros.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

SILVA, C. A. T.; TRISTÃO, G. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2009

SILVA, C. A. T.. **Contabilidade Básica: livro de exercícios**. São Paulo: Atlas, 2002

USP/FEA, Equipe de Professores. **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Atlas, 2011

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

SILVA, C. A. T. Apostila Complementar.

Textos disponíveis na Plataforma Moodle.

### **Introdução à Economia**

Curso discute, em caráter introdutório, questões metodológicas da ciência econômica, abordando, em seguintes temas: noções de microeconomia, estruturas de mercado, a demanda e a oferta; noções de macroeconomia, os agregados macroeconômicos, os modelos macroeconômicos simplificados; noções de economia monetária, as diferentes interpretações da inflação e políticas de estabilização; as relações econômicas internacionais, taxas de câmbio, balança de pagamento, relações econômicas do Brasil com o resto do mundo e principais problemas.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

MANKIWI, N.G. *Introdução à Economia*. Trad. M.J.C.Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GREMAUD, Amaury P., VASCONCELLOS, Marco A. S. & TONETO Jr., Rudinei. *Economia Brasileira Contemporânea*. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PAULANI, Leda M. & BRAGA, Márcio B. *A Nova Contabilidade Social*. São Paulo: Saraiva: 2000. Cap. 9 ("Indicadores Sociais", p. 228-256).

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

GONÇALVES, Flávio. "Balanço de Pagamentos: uma Nota Introdutória". Departamento de Economia da UnB, 2002

GONÇALVES, Flávio "Taxas de Câmbio e Mercado Cambial, uma Nota Introdutória". Departamento de Economia da UnB, 2002

BUGARIN, Mirta. "Regimes Cambiais e Flutuações de Câmbio, Juros e Reservas Internacionais: A Experiência Brasileira Recente". Departamento de Economia da UnB, 2002.

VERSIANI, Flávio R.. "O Cenário Econômico Brasileiro: Realidade Atual e Perspectivas". Departamento de Economia da UnB, set./1998.

### **Introdução à Sociologia**

Introdução à Sociologia; Correntes Interpretativas da Disciplina; Constituição, Desenvolvimento; e Transformações da Sociedade Capitalista; Sociologia rural; Industrialização da Agricultura; Relações de Trabalho no Campo; A Questão Agrária e os Conflitos de Terra no Brasil.

---

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARTINS, Carlos Benedito. As Ciências Sociais no Mundo. Brasília: Editora da UnB, 2011.

SOUZA, Jessé & OËLZE, Berthold. Simmel e a Modernidade. Brasília: Editora da UnB, 1998.

---

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaios sobre metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 10 ed. São Paulo: CORTEZ, 2005.

BAUMAN, Zygmunt e MAY, Tim (2010). Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editores (introdução)

BERGER, P. "A Sociologia como Passatempo Individual" In BERGER, P. Perspectivas Sociológicas. Petrópolis: Ed. Vozes, 1991.

CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DAMATA, Roberto. "CIDADANIA - A questão da cidadania num universo relacional." In: A Casa e a Rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Ed. Rocco, 1997.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre, Arned Editora, 2005. (Capítulo 1, 2 e 10)

## Introdução ao Agronegócio

A disciplina introduz os conceitos básicos sobre o Agribusiness e sobre o enfoque sistêmico dos negócios agro-industriais, incorporando uma visão mais abrangente para as atividades de produção e utilização de produtos e matérias primas de origem agropecuária. Nesse sentido, o Agribusiness é visto como o encadeamento que envolve desde a fabricação de insumos, a produção nas fazendas, a sua transformação até o seu consumo. Além disso, a constatação de que a maior parte da agregação de valor à produção agropecuária acontece fora - a jusante - das unidades de produção rurais tem mostrado o caminho único aos profissionais e produtores rurais do reconhecimento da necessidade de sua inserção nesse contexto - o contexto do *Agribusiness*.

---

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Atlas., 2005.

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**. ed. 3. São Paulo: Atlas, 2010. (Volume 1).

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.

---

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

CALLADO, A. A. C. (Org.) **Agronegócio**. São Paulo: Atlas., 2005

MAZOYER, Marcel; ROUDART, L. *História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea*. Tradução de Cláudia F. Ferreira. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

NAVARRO, Zander. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. *Estudos Avançados*: São Paulo, vol.15, n.43, p.83-100, set./dez. 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-40142001000300009&lng=pt&nrm=isso]. Acesso em: dez. 2005.

PLOEG, Jan Douwe. *Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*; tradução Rita pereira. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

## **Língua de Sinais Brasileira – Básico**

A Língua de sinais brasileira. Conceitos de aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

---

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Colab.). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001.

ENCICLOPÉDIA da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, c2004.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

---

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

---

LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina B. F. de (Org.). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima de A. (Colab.). Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

STRNADOVÁ, Vera. Como é Ser Surdo. Petrópolis, RJ: Babel Editora, 2000.

## **Logística Empresarial**

Fundamentos da Logística Empresarial. O Composto Logístico. Planejamento e controle Logístico. Atividades da Logística Empresarial. Cadeia de Suprimentos.

Operações. Previsão de Demanda. Gestão de Estoques. Distribuição. Armazenagem. Logística Internacional e Distribuição. Tópicos Emergentes de Logística.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2000.

NOVAES, A G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição, Ed.Elsevier. Rio de Janeiro 2001.

SIMCHI-LEVI, David; KAMINSKI, Phillip; SIMCHI-LEVI, Edith. Cadeia de suprimentos: projeto e gestão. Porto Alegre: Bookman, 2003.

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999.

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de abastecimento: planejamento, organização e logística empresarial. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.

CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia logística integrada. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira, 1997.

CHOPRA, S., MEINDL, PP. Gerenciamento da cadeia de suprimentos - Estratégia, planejamento e Operação. São Paulo: Prentice Hall, 2001.

CORONADO, Osmar. Logística Integrada. São Paulo: Atlas, 2009

DORNIER, Philippe-Pierre et al. Logística e operações globais: texto e casos. São Paulo: Atlas, 2000.

FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter; FIGUEIREDO, Kleber Fossati. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.

GURGEL, Floriano do Amaral. Logística industrial. São Paulo: Atlas, 2000.

KOBAYASHI, Shun'ichi. Renovação da logística: como definir estratégias de distribuição física

global. São Paulo: Atlas, 2000.

## Marketing Agroindustrial

O conceito de marketing. O papel do marketing estratégico na organização e na cadeia agroindustrial. Desenvolvimento de estratégias de marketing aplicadas ao agronegócio. Matriz BCG. Diferentes enfoques do marketing no agronegócio. Composto de marketing. Composto de marketing no agronegócio. O consumidor de alimentos. A pesquisa mercadológica aplicada ao agronegócio.

---

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LAS CASAS, A. L. **Administração de marketing**: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

TEJON MEGIDO, J. L. **Marketing & agribusiness**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 278 p.

---

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. Ed. 5. São Paulo: Atlas, 1998.

MOWEN, J.C; MINOR, M.S. **Comportamento do Consumidor**. São Paulo:Prentice Hall, 2003.

PARENTE, J. **Varejo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, A. L. da; BATALHA, M.O. **Marketing estratégico aplicado ao agronegócio**. In BATALHA, M. O. (Coord) *Gestão agroindustrial*. ed. 3. São Paulo: Atlas, 2010, p. 113-256. (Volume 1). (A)

NEVES, M. F. *Marketing no Agribusiness*. In.: ZYLBERSZTAJN, D. NEVES, M. F. (Org) *Economia e Gestão de Negócios Agroalimentares*. São Paulo: Pioneira, 2000, p. 109-136. (B)

NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. *Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos*. São Paulo: Atlas, 2003. (C)

## Matemática 1

Função: funções elementares e suas aplicações; limites de funções, taxa de variação; derivada e técnicas de derivação; função composta e regra da cadeia; aplicações da derivada; primitivas e técnicas de integração; integral definida e aplicações; matrizes; operações com matrizes; determinante; teorema de Laplace;

sistemas de equações lineares, regra de Cramer; escalonamento de um sistema; matriz inversa; aplicações da matriz inversa; aplicações das matrizes.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. Cálculo: funções de várias variáveis. 2. ed. São Paulo: Atual, 1986.

ORETTIN, Pedro A.; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. São Paulo, SP: Saraiva, 2003.

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

ALVES, Linaldo Jose Malveira. Matrizes e sistemas lineares. Brasília: Itamarati, 1975.

PISKUNOV, N. S. Cálculo diferencial e integral : Piskounov, N.. 8. ed. Porto: Lopes Da Silva, 1987.

SUVOROV, I. Calculo diferencial e integral con geometria analitica del plano. México, DF: Instituto Politécnico Nacional, 1983.

### **Métodos Qualitativos Aplicados ao Agronegócio**

Natureza da pesquisa qualitativa aplicada ao Agronegócio. Métodos e técnicas de coleta de dados em pesquisa qualitativa. Análise e tratamento de informações em pesquisa qualitativa.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

CRESWELL, John. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber*. manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais*: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa*: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FLICK, U. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: 2009.



FRANCO, M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. Brasília: Plano Editora, 2003. (Série pesquisa em educação).

GRUBITS, S.; NORIEGA, J. A. V. *Método qualitativo: epistemologia, complementaridades e campos de aplicação*. São Paulo: Vetor, 2004.

CHIZZOTTI, A.. Rio de Janeiro: *Voices Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*, 2011.

## **Métodos Quantitativos em Gestão**

Métodos Quantitativos em Ciências Sociais Aplicadas e em questões ligadas ao Agronegócio. Raciocínio estatístico e análise de dados. Tomada de decisão apoiada na análise de dados. Probabilidade e Tipos de distribuição. Amostragem e tipos de desenho amostral. Conceituação e desenho de instrumentos. Construção de índices e escalas. Noções de técnicas multivariadas de análise estatística. Equívocos na análise e interpretação de dados. Organização e apresentação dos dados quantitativos. Noções básicas na utilização de pacotes estatísticos. Elaboração de relatórios de dados quantitativos. Planejamento da pesquisa estatística no agronegócio. Instrumentos para a análise estatística no agronegócio.

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Babbie, Earl. *Métodos de pesquisa tipo survey*, Belo Horizonte, UFMG, 1999.

Baquero, Marcelo A *pesquisa quantitativa nas ciências sociais*, Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009.

Field, Andy *Descobrendo a Estatística usando o SPSS, Segunda Edição*, Bookman, Porto Alegre, 2009.

---

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Hair, J. R. et al. *Análise Multivariada de Dados, Sexta Edição*, Porto Alegre, Bookman, 2009.

Kahneman, Daniel *Rápido e devagar: duas formas de pensar*, trad. Cássio de Arantes Leite, São Paulo, Editora Objetiva, 2012.

Triola, M. F. *Introdução à Estatística, Décima Edição*, Rio de Janeiro, LTC, 2008.

Stevenson, W. J. *Estatística Aplicada à Administração*, São Paulo, Harbra, 2001.

Scheafer, Richard et al. *Elementary Survey Sampling*, sixth Edition, Belmont, Thomson, 2006.

## **Metodologia de Pesquisa**

Definição de teoria e empiria e suas relações. Problema de pesquisa e hipóteses. Conceito de indução e dedução. Desenho de pesquisa. Dados primários e dados secundários. Noções de técnicas quantitativas e qualitativas. Estrutura de um projeto de pesquisa.

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

---

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATIAS-PEREIRA, J. *Manual de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, J. B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas*. São Paulo: Atlas, 2006.

---

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

---

ANDERY, M. A. et al. *Para compreender a ciência: um perspectiva histórica*. 15. ed. Rio de Janeiro: Garamon, 2006.

ANDRADE, M. M. de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GIL, Antônio Carlos. *Estudo de Caso*. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIMARÃES, M. C. *Guia para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Brasília: Universidade de Brasília, 2013. 54p. (xerocopiado).

## **Nova Economia Institucional**

A Firma na Nova Economia Institucional, Economia dos Custos de Transação, Característica das Transações, Característica dos Agentes, Eficiência e Organizações, O enfoque de “Agribusiness” e a Nova Economia Institucional, A Organização dos Sistemas Agroindustriais sob a ótica da Economia dos Custos de Transação, Contratos e Direitos de Propriedade, Barganha, Noções de Franquias.

---

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 18. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

GASQUES, José Garcia; CONCEIÇÃO, Júnia Cristina P. R. da. (Coord.). Transformações da agricultura e políticas públicas. Brasília: IPEA, 2001.

MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ZYLBERSTAJN, Decio; NEVES, Marcos F.; “Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição” – São Paulo:Pioneira, 2000, capítulos 2 ,3 e 11.

---

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

BAER, Werner; “A Economia Brasileira” ,(3ª. ed.) – São Paulo: Nobel, 2009, capítulo 16.

FARINA, Elizabeth; AZEVEDO, Paulo F.; SAES, Maria S.M.;“Competitividade: mercado, Estado e organizações” – São Paulo: Editora Singular, 1997.

LOURENÇO, Luiz C.B. “A economia brasileira, de Werner Baer”, disponível em [seer.bce.unb.br/index.php/repam/article/download/1363/1018](http://seer.bce.unb.br/index.php/repam/article/download/1363/1018)

## **Organização, Métodos e Sistemas**

Fundamentos de organização, sistemas e métodos. Modelo teórico das organizações: funções administrativas e operacionais. Sistemas administrativos. Arquitetura organizacional. Organização e reorganização. Estruturas organizacionais. Mapeamento e análise de processos. Análise e distribuição do trabalho. Gráficos de organização e controle (fluxograma, organograma etc). Manuais administrativos. Formulários. Metodologias para levantamento. Análise e Distribuição do Espaço (Layout).

---

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

ARAÚJO, Luis César Gonçalves de, Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CURY, A. Organização e métodos: uma visão holística. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 16ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes: estrutura em cinco configurações. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

BALLESTERO-ALVARES, M. E. Manual de Organização, Sistemas e Métodos. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

BERNARDES, Cyro e MARCONDES, Reynaldo C. Teoria Geral da Administração: gerenciando organizações. São Paulo: Saraiva, 2003.

GIBSON, J.L., IVANCEVICH, J.M. & DONNELLY Jr, J.H. Organizações - comportamento, estrutura, processos. São Paulo: Atlas, 1998.

HALL. R.H. Organizações – estruturas, processos e resultados. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Estrutura Organizacional. São Paulo: Atlas, 2006.

### **Pesquisa Operacional em Sistemas Agroindustriais**

Revisão de álgebra linear. Fundamentos de modelagem de sistemas agropecuários e agroindustriais em programação linear e solução gráfica. Aspectos computacionais de algoritmos de solução da programação linear (Método Simplex) e utilização de softwares e planilhas eletrônicas. Análise de dualidade e sensibilidade e interpretação econômica. Modelagem e aplicação da programação linear na otimização de sistemas em processos relacionados com o agronegócio e a agropecuária. Estudo da otimização de problemas de transporte e localização de unidades de processamento e armazenamento. Aplicação da programação inteira e binária no manejo de propriedades agrícolas, pecuária e agronegócio. Introdução à programação dinâmica.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J. Introdução à pesquisa operacional. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa operacional na tomada de decisões: modelagem em Excel. 3. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

LANZER, Edgar Augusto. Programação linear: Conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Ipea/Inpes, 1982.

WAGNER, Harvey M. Pesquisa operacional. 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 1986

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

HADLEY, George. Programação linear. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982.

Anais de simpósio de Pesquisa Operacional.

### **Planejamento e Desenvolvimento Agrícola**

Funções administrativas; planejamentos estratégico, tático e operacional; gestão de recursos, estoques aplicados à empresa rural; o agronegócio; formas de comercialização; o marketing agroalimentar; sistema de apuração de custos na empresa rural; o processo decisório; projeto de desenvolvimento rural e viabilidade econômica aplicado ao setor rural.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial: Gepai (grupo de estudos e pesquisas industriais). São Paulo: Atlas, 1997.

CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. 2. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2006.

SLACK, Nigel. Administração da produção. Edição compacta. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

VIANA, Manuel Osório de Lima. A unidade de produção agropecuária. Fortaleza: Banco Nordeste Brasil, 1990.

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

CRUZ, T. *Sistemas, métodos e processos*: administrando organizações por meio de processos de negócios. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, D.A. *Administração da produção e operações*. São Paulo, Pioneira, 2001.

PALADINI, E.P. *Gestão da qualidade: teoria e prática*. Ed. 2. São Paulo, Atlas, 2004.

## **Política Agrícola e Desenvolvimento Rural**

Conceitos e modelos de desenvolvimento rural. Política agrícola no processo de desenvolvimento. Política fundiária e política de financiamento da agricultura. Política tecnológica. Segurança alimentar. Lei agrícola. Mercosul e agricultura brasileira.

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FAVARETO, Arilson. *Paradigmas do desenvolvimento rural em questão*. São Paulo: Iglu: FAPESP, 2007.

BATALHA, Mário Otávio; SOUZA FILHO, H (orgs). *Gestão integrada da agricultura familiar*. São Carlos: EduFSCar, 2005.

VEIGA, José Eli da. *O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

---

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABRAMOVAY, Ricardo. Capital social: cinco proposições sobre desenvolvimento rural. FÓRUM CONTAG DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, 2: A formação de capital social para o desenvolvimento local sustentável. 6-8 de dezembro de 1998. São Luis-MA. Disponível em: [<http://qipaf.cnptia.embrapa.br/publicacoes/artigos-e-trabalhos/contag16.pdf>]. Acesso em: jun 2007.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Agrário. Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural. Reforma Agrária e Desenvolvimento Sustentável. Brasília: NEAD, 2000.

BONNAL, Philippe; LEITE, Sergio (orgs). Análise comparada de políticas públicas: uma agenda em transformação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.

FROEHLICH, José Marcos; DIESEL, V (orgs). *Desenvolvimento Rural: Tendências e debates contemporâneos*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

FURTADO, Celso. *Desenvolvimento e subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1965.

## **Princípios de Sociologia Econômica**

Fundamentos de sociologia econômica. A evolução da sociologia econômica. Teorias e teóricos que sustentam a abordagem. Variedades de capitalismo.

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

---

SWEDBERG, R. Max Weber e a ideia de sociologia econômica, trad. Dinah Abreu Azevedo, Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2004.

STEINER, P. A sociologia econômica, trad. Maria Helena C. Trylinski, Editora Atlas, São Paulo, 2006.

WEBER, M. Economia e Sociedade, Brasília, Editora da UnB, 1994.

---

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

---

BALESTRO, Moises; Marinho, D. Os Fenômenos econômicos como fatos sociais noções de sociologia econômica, 2012. Inedito.

BOLTANSKI, L. e CHIAPELLO, E. O novo espírito do capitalismo, trad. Ivone Benedetti e Brasília Sallum, São Paulo, Martins Fontes, 2009.

BOSCHI, R. (org.) Variedades de Capitalismo: política e desenvolvimento na América Latina, Rio de Janeiro, UFRJ, 2004.

EVANS, P. Autonomia e Parceria: Estados e transformação industrial, Rio de Janeiro, UFRJ, 2004.

SCHNEIDER, S. et GAZOLLA, M. Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas sociais, Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2011.

SWEDBERG, R. Principles of Economic Sociology, Princeton University Press, 2003.

WILKINSON, J. Mercados, redes e valores, Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2008.

## **Regulação e Políticas Públicas**

Políticas e Regulação de Mercados. Regulação Econômica. Regulação Social. Qualidade e Segurança do Produto. Agências Reguladoras e Governança. Defesa da Concorrência. Atos de Concentração. O Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência. Política Industrial. Política Ambiental.

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

---

BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento). A política das políticas públicas: progresso social e econômico na América Latina. Relatório 2006 do BID e do David

Rockefeller Center for Latin American Studies, Harvard University. Rio de Janeiro: Elsevier; Washington, DC: BID, 2007. 301 p.

SALGADO, Lucia Helena; MOTTA, Ronaldo Seroa (Ed). Marcos regulatórios no Brasil: o que foi feito e o que falta fazer. Rio de Janeiro: IPEA, 2005. 404 p.

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

BATALHA, M.O. *Gestão agroindustrial*. ed. 3. São Paulo: Atlas, 2010. (Volume 1).

BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo (Coord.). Economia do setor público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus; [São Paulo]: FGV, 2005. xxiii, 560 p.

GIAMBIAGI, Fabio; ALÉM, Ana Cláudia Duarte de (Org). Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 4. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2011. xxx, 498 p.

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia (Org.). ECONOMIA industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002. xxxvii, 640 p.

MATTOS, Paulo (Coord.). Regulação econômica e democracia: o debate norte-americano. São Paulo: Ed. 34, 2004. 304 p.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JÚNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 369 p.

### **Seminários de Economia Regional**

Estudos e casos, cujos programas compreendem temas relevantes a serem selecionados quando a disciplina é oferecida.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

Não possui bibliografia específica

### **Sistemas Agroindustriais**

Sistemas Agroindustriais: metodologia de análise, coordenação e gerenciamento, sistemática para coleta de dados e análise de mercados, Noções de Economia Industrial, Estratégias Agroalimentares: formas de organização e estratégias de crescimento das firmas, alianças, fronteiras de eficiência, terceirização, fusões e aquisições, Análise das Cadeias Produtivas no Brasil, Competitividade e



Globalização, Qualidade e Segurança de Alimentos, Introdução à Gestão da Cadeia de Suprimentos, Estudos de Caso.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

BATALHA, M.O. *Gestão agroindustrial*. ed. 3. São Paulo: Atlas, 2010. (Volume 1).

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. *Economia e gestão dos negócios agroalimentares*. São Paulo: Pioneira, 2000.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F.; CALEMAN, S de Q. *Gestão de Sistemas de Agronegócios*. São Paulo: Atlas, 2015.

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

BERTALANFFY, L.V. **Teoria geral dos sistemas**: fundamentos, desenvolvimento e aplicações. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

CASTRO, A.M.G. Modelagem e segmentação da cadeia produtiva. In: CASTRO, A.M.G.; LIMA, S.M.V., HOEFLICH, V. (Coord.). **Curso de especialização em engenharia de produção**: gestão rural e agroindustrial. (Apostila Módulo 02). Florianópolis: UFSC/SENAR, 2000, p. 83-100.

DAVIS, J.; GOLDBERG, R. **The concept of agribusiness**: division of research. Boston: Graduate School of Business Administration. Harvard University, 1957.

FARINA, Elizabeth Maria Mercier Querido. **Competitividade e coordenação de sistemas agroindustriais**: um ensaio conceitual. Revista Gestão e Produção, v. 6, n. 3, p. 147-161, Dez. 1999.

IEL; CNA; SEBRAE. **Estudo sobre a eficiência econômica e compe**

### **Sistemas de Produção de Matérias Primas Animais**

Contexto geral da produção primária de origem animal, no cenário mundial e nacional. Alimentação, melhoramento genético e demais fatores que afetam a produtividade dos sistemas de produção de suínos, gado leiteiro, aves, pecuária de corte, ovinos e caprinos.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

FORTALEZA, A. P. de S. **Tópicos importantes em bovinocultura de corte**. São Paulo: Saraiva, 2015. (e-book)

GENTILINI, F. P.; ANCIUTI, M. A. (Orgs). **Tópicos atuais na produção de suínos e aves**. Pelotas: Instituto Federal Sul-rio-grandense, 2013.

MENDES, A. A., NÄÄS, I. A., MACARI, M. **Produção de frangos de corte**, Campinas: Facta, 2004.

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

BATISTTON, W. C. **Gado leiteiro**: manejo, alimentação e tratamento. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977.

FARIA, V. P. de; MOURA, J. C. de; PEIXOTO, A. M. **Bovinocultura leiteira**: fundamentos da exploração racional. 2. ed. Piracicaba: FEALQ, 1993.

LAZZARINI NETO, S. **Comercialização, cria e recria, reprodução e melhoramento, confinamento, engorda a pasto**. Coleção: Lucrando com a pecuária, 3 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

MACARI M.; MENDES A. A. **Manejo de matrizes de corte**. Campinas: Facta, 2005.

MEDEIROS, J. X.; BRISOLA; M. V. Gestão e organização no agronegócio da ovinocaprinocultura. Séria: Gestão do Agronegócio/Propaga/UnB. Contagem: Santa Clara, 2009.

OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. F. (Orgs) **Bovinocultura de corte**: desafios e tecnologias. Salvador: EDULFBA, 2007.

#### **Sistemas de Produção de Matérias Primas Vegetais**

Contexto geral da produção primária de origem vegetal, no cenário mundial e nacional. Uma introdução seguida de dados econômicos. Classificação, ciclo vegetativo e cultivares de plantas. Condições climáticas e solo. Técnica cultural. Doenças e praga. Pós-colheita. Armazenamento. Pré-processamento, beneficiamento, transformação e uso.

---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. (Ed.). **Processos biológicos no sistema solo-planta: ferramentas para uma agricultura sustentável**. Brasília: Embrapa-SCT, 2005.

BARBIERI, R.L.; STUMPF, E.R.T. (Eds.) **Origem e evolução de plantas cultivadas**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo: Edgar Blucher, 2005

---

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

Chitarra, M.I.; Chitarra, A.B. **Pós-colheita de Frutas e Hortaliças**. Editora UFLA, Lavras, MG, 2005.

Costa, A.F.S. e Costa, A.N. (Eds.). **Tecnologias para Produção de Goiaba**. Incaper. Vitória, ES. 2003.

RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ, V.V.H. (Ed.). **Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais**. Viçosa: CFSEMG, 1999.

LIMA, A. F.; RACCA FILHO, F. (Ed.). **Manual de pragas e praguicidas: receituário agrônomo**. Rio de Janeiro: UFRRJ, 1996.

## **Tecnologia de Produtos Agroindustriais**

Panorama da Agroindústria no Brasil, Processos Bioquímicos na Agroindústria: álcool, lácteos, carnes. Processos Extrativos: açúcar, amido, óleos, sucos e polpas. Processos de Secagem: pescado, frutas e folhas, Indústria de Papel e Celulose. 40 Visitas Técnicas.

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

---

BATALHA, Mário Otávio; SOUZA FILHO, H (orgs). *Gestão integrada da agricultura familiar*. São Carlos: EduFSCar, 2005.

VARGAS, Milton (org). *História da Técnica e da Tecnologia no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.

ZYLBERSZTAJN, Décio. et NEVES, M.F. *Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares*, São Paulo, Pioneira Thomson, 2000.

---

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

---

BEHMER, Manuel Lecy Arruda. **Tecnologia do leite**. São Paulo: Nobel, v. 1, p. 984, 1999.

BRESSAN, Maria Cristina. **Conservação e industrialização de produtos cárneos**. Lavras, MG: UFLA, 2005. 98 p. (Textos acadêmicos/Universidade Federal de Lavras).

CALVEL, R. **O pão francês e os produtos correlatos. Tecnologia e prática da panificação**. Fortaleza, J. Macedo S.A. Comércio, Administração e Participações, 1987. 287p.

CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena Maria Martins. **Sistemas de inovação e desenvolvimento: as implicações de política**. São Paulo em perspectiva, v. 19, n. 1, p. 34-45, 2005.

DOSI, Giovanni. **Mudança técnica e transformação industrial: a teoria e uma aplicação à indústria dos semicondutores**. Editora Unicamp, 2006.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**, 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

### **Trabalho de Conclusão de Curso I**

Realização de projeto de pesquisa. Orientação por professor da área-tema do trabalho.

### **Trabalho de Conclusão de Curso II**

Aplicação de pesquisa. Desenvolvimento de monografia com orientação por professor da área-tema do trabalho. Avaliação em banca examinadora.

### **Trabalho e Saúde no Contexto Agroindustrial**

O papel do trabalho na conformação da identidade. Transformações no mundo do trabalho e seus impactos sobre a saúde e bem estar dos trabalhadores. Condições e organização do trabalho no contexto rural e agroindustrial. Saúde mental no trabalho.

#### **4.4. Carga horária necessária para a integralização do currículo**

Para integralizar o curso o aluno deve cursar 200 créditos (um crédito é igual a 15 horas-aula), sendo 138 créditos obrigatórios e 62 créditos em Atividades Complementares e disciplinas optativas.

#### **4.5. Prazo mínimo e máximo para integralização do curso**

O prazo mínimo para integralização do curso é de 4,5 anos (9 semestres) e o máximo é de 9 anos (18 semestres).

## **5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO**

### **5.1. Coordenação do Curso**

A coordenação do curso será eleita conforme o regimento do curso e disposições regimentais da Universidade de Brasília (UnB).

### **5.2. Atenção ao Corpo Discente**

Visando o aprimoramento da formação integral dos discentes será realizado, de forma permanente e continuada, acompanhamento acadêmico em atividades de orientação, tutoria, monitoria, iniciação científica, extensão, mobilidade e intercâmbio entendendo que esta orientação deve ser um exercício do diálogo continuado que perpassa a vida acadêmica de estudantes e professores e apresenta qualidades tais que permitam o aproveitamento recíproco de suas experiências e a compreensão das relações estudante-professor. A orientação acadêmica poderá ocorrer de maneira individualizada, com a relação direta entre professor orientador e estudante; por orientação tutorial, quando prevê, além do professor orientador, um grupo determinado de estudantes; por orientação dirigida para atender casos específicos de estudantes identificados e que procuram a Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA/DEG).

Na necessidade de assistência estudantil o curso seguirá a Política de Assistência Estudantil, desenvolvida nos quatro campi da UnB (Darcy Ribeiro, Planaltina, Gama e Ceilândia), a qual constitui-se por um conjunto de programas e ações que garantem aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica direitos sociais básicos, tais como alimentação, moradia, transporte, entre outros. De igual forma, em caso de e apoio psicopedagógico os estudantes, sob acompanhamento do (a) Coordenador (a) do curso, buscarão orientações no Serviço de Orientação Universitário que tem por objetivo contribuir para a garantia do desenvolvimento integral do estudante de graduação por meio

de ações diversas junto a toda a comunidade universitária para a melhoria do processo educacional realizado.

Em relação à infraestrutura para o funcionamento do curso de Gestão de Agronegócios foi prevista em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PROPAGA).

Para facilitar o acesso aos estudantes à Secretaria do curso e considerando o horário noturno de funcionamento, esta operará no nível térreo do ICC Sul nas instalações destinadas à Direção da FAV. No caso de se matricularem no curso estudantes com necessidades especiais o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE), vinculado à Vice-reitoria, informará à coordenação do curso para que se tomem as medidas necessárias e se garanta atenção a estes estudantes em locais com melhor acessibilidade.

### **5.3. Avaliação das atividades acadêmicas**

Periodicamente será realizada avaliação interna e externa do curso.

### **5.4. Corpo Docente**

Com relação ao corpo docente há que se ressaltar o seguinte:

- a) Para o primeiro e o segundo semestres letivos serão necessários 5 professores em tempo integral vinculados ao curso de Gestão de Agronegócios;
- b) Cada professor do curso ministrará o equivalente a 8 horas semanais de aula;
- c) Há necessidade de incorporar ao curso professores das disciplinas de matemática, estatística, administração, economia, sociologia e contabilidade, oriundos de outros cursos e departamentos da UnB, já nos dois primeiros semestres;

- d) Para a completa integralização do curso, haverá a necessidade de alocação de 20 professores em tempo integral.

## **6. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

### **6.1. Instalações gerais**

A infra-estrutura de salas de aula, de laboratórios de informática, de apoio administrativo e de biblioteca Central da Universidade de Brasília no Campus UnB – Darcy Ribeiro, no Plano Piloto do Distrito Federal.

### **6.2. Biblioteca**

A Coordenação do Curso deverá providenciar uma lista de obras a serem adquiridas pela Biblioteca Central da UnB de forma a compor um acervo de consulta dos alunos do curso. Este acervo deverá ser constantemente atualizado em função das peculiaridades do curso que tem conteúdos em constante mutação.

### **6.3. Laboratório**

O curso deverá dispor do laboratório informática e recursos didáticos. Hoje existe laboratório disponível na FAV e previsão de instalação de novos espaços no ICC Sul no 1º semestre de 2010.

### **6.4. Turno de funcionamento do curso**

O Curso de Gestão Agronegócios funcionará no período noturno de segunda a sexta feira, com aulas das 19h às 20h40 e das 20h50 às 22h30, e aos sábados no turno matutino, com aulas das 8h às 9h40 e das 10h às 11h40, de conformidade com a regulamentação da UnB.

Excepcionalmente pode haver aulas em outros horários, no entanto, tais atividades só devem ocorrer de maneira que não traga prejuízos aos alunos matriculados ou participantes das referidas atividades. Também não está vedado aos alunos cursarem disciplinas oferecidas em outros horários, desde que dentro das normas vigentes na UnB.

## 7. REFERÊNCIAS

BATALHA, M.O. A pequena e média indústria em Santa Catarina. Ed. Da UFSC, Florianópolis SC, 1990

\_\_\_\_\_. La notion de filière comme outil d'analyse stratégique: le cas des matières grasses à tartiner au Brésil. Tese de doutorado, INPL, 1993, Nancy, França.

BATALHA, M. O. et al. Recursos humanos e agronegócio: a evolução do perfil profissional. Jaboticabal: Editora Novos Talentos, 2005.

BOLAND, M; LEHAMAN, E; STROADE, J. A. A comparison of curriculum in baccalaureate degree programs in agribusiness management. International Food and Agribusiness Management Review. Vol.4, 2001, p.225-235.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, constitui como uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, lançado pelo Presidente da República, em 24 de abril de 2007.

\_\_\_\_\_. Lei nº 4.769, de setembro de 1965. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico de Administração, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L4769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4769.htm). Acesso em 8 abr. 2010.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES 11/2002 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação [2], publicada no D.O.U de 09/04/2002).

GOLDBERG, R.A. Agribusiness management for developing countries - Latin America. Ballinger Publishing Company, Cambridge, USA, 1974.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA (IPEA). Texto para discussão nº 1009: Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil. Brasília, fevereiro de 2004.

JANK, Marcos S. A inserção do Brasil e do setor cooperativo no mercado mundial de produtos agroindustrializados. USP/ESALQ, 1990, São Paulo.



LARSON, R. B. Agricultural Business Management Curricula. Journal of Agribusiness Fall. V.14, n.2, 1996, p. 143-155.

LOH, D. K. The prospect of developing a new paradigm of MBA for agribusiness. International Conference on Agriculture Science and Technology, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO: Instrumento, Brasília – DF, maio, 2006.

OLIVEIRA, A. L. Aprendizagem organizacional à distância: uma proposta de avaliação de melhoria do RH através da educação à distância. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Engenharia de Produção), UFSC, Florianópolis, 2002.

STEFANELO, E. L. Agronegócio Brasileiro: propostas e tendências. Revista FAE Business, n.3, set., 2002, p. 10-13.

SCHNEIDER, V.; LITZENBERG, K. Education Priorities for tomorrow's agribusiness leaders. Agribusiness: an International Journal, vol. 4, n.2, mar, 1988.

WILLET, A. Agricultural Education Review – Support for Agricultural Education in the Bank and by other Donors. Agricultural Knowledge Information System (AKIS). Thematic Team, The World Bank's Rural Development Network, Draft, 1998.

## ANEXOS

### ANEXO I

## REGULAMENTO GERAL PARA INTEGRALIZAÇÃO DE CRÉDITOS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O presente Regulamento tem o intuito de estabelecer normas gerais para integralização de créditos de Atividades Complementares realizadas por discentes do Curso de Graduação em Gestão de Agronegócios (noturno) da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília, de acordo com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

### Capítulo I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Artigo 1º** O presente Regulamento tem o intuito de estabelecer normas gerais para a integralização de créditos de atividades complementares no âmbito do Curso de Gestão de Agronegócios (noturno) da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília e observa os parâmetros estabelecidos em legislação e normas que regulamentam o assunto, entre as quais estão: Resoluções CNE/CES 2, de 18 de junho de 2007, e n.4, de 13.07.2005 (diretrizes curriculares), Regimento Geral (RG) da UnB; Resolução CEPE 87/2006; Resolução da Câmara de Extensão no 01/2007.

**PARÁGRAFO ÚNICO** As ações de extensão na UnB são regulamentadas pela Resolução da Câmara de Extensão n. 01/2007 e têm o objetivo de “promover uma relação universidade/sociedade mutuamente transformadora, articulando arte, ciência, ensino, pesquisa e desenvolvimento social.”

**Artigo 2º** O artigo 8º das Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação (BRASIL, 2005) estabelece que “as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto com a comunidade”.

**Artigo 3º** O número máximo de créditos a serem aproveitados como Atividades Complementares são de 20 créditos (equivalente à 300 horas), a serem feitas e computadas em atividades realizadas ao longo do curso.

## **Capítulo II**

### **DOS OBJETIVOS**

**Artigo 4º** As Atividades Complementares têm o objetivo de integrar a teoria e a prática, mostrando para o discente como aplicar as ferramentas aprendidas em sala de aula no exercício prático da profissão.

## **Capítulo II**

### **DAS ATIVIDADES ACEITAS**

**Artigo 5º** As Atividades Complementares aceitas para integralização de créditos compreendem fundamentalmente as atividades extracurriculares centradas em quatro grupos: ensino, pesquisa, extensão científica e solidária, e representação estudantil.

**PARAGRAFO 1º** O Grupo Ensino compreende a participação discente em disciplinas como módulo livre; a participação em cursos de capacitação; a participação em programas de monitoria e a participação como discentes em cursos de línguas;

**PARAGRAFO 2º** O Grupo Pesquisa compreende a participação discente em projetos de iniciação científica; a participação em projetos de pesquisa; a publicação de trabalhos em eventos ou periódicos científicos; e a presença (como ouvinte) em bancas de qualificação ou defesa de trabalhos de conclusão de curso;

**PARAGRAFO 3º** O Grupo Extensão Científica e Solidária compreende a participação discente em projetos institucionais; a participação em atividades voluntárias; em atividades científicas em empresa junior ou similar, bem como em atividades de estágio não-obrigatório;

**PARAGRAFO 4º** O Grupo Congressos, Simpósios e Seminários compreende a participação discente, como ouvinte, em seminários, simpósios e demais atividades de interesse para a sua formação.

**PARAGRAFO 5º** O Grupo Representação Estudantil compreende a participação discente em órgãos colegiados e em organizações formais de representação estudantil, com efetiva comprovação.

**Artigo 6º** As condições, equivalências e limites de créditos aceitos por grupos de atividades são correspondentes ao prescrito na Tabela a seguir.

**PARAGRAFO UNICO** Para cumprir as 200 horas de Atividades Complementares previstas, o estudante deverá combinar as atividades relacionadas na Tabela a seguir.

<b>Grupo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Condições</b>	<b>Equivalência</b>	<b>Limite</b>
<b>Ensino</b>	Capacitações	Cursos ou Habilitações de interesse para a formação profissional	1 cr.	5 cr.
	Monitorias	Sem restrições	2 cr.	8 cr.
	Curso de línguas	Participação efetiva por semestre (completo)	1 cr.	5 cr.
<b>Pesquisa</b>	Participação em Projetos de Iniciação Científica	Participação efetiva por Projeto (integral)	3 cr.	12 cr.
	Participação em Projetos de Pesquisa	Participação efetiva por Projeto (integral)	2 cr.	12 cr.
	Publicação de Trabalhos em Eventos ou Periódicos	Qualis A, B1 ou B2	3 cr.	12 cr.
		Qualis B3, B4, B5 ou C	2 cr.	
		Sem Classificação	1 cr.	
	Presença em Bancas de Qualificação ou Defesa de TCC	Doutorado	1 cr. (para cada três participações comprovadas)	4 cr.
		Mestrado		
Especialização				
Graduação				
<b>Extensão Científica e Solidária</b>	Projetos Institucionais	Por Projeto/ Semestre	2 cr.	12 cr.
	Atividades Voluntárias	Por Projeto/ Semestre	1 cr.	8 cr.
	Empresa Jr, Estágios Não-obrigatórios ou Atividades Afins	Por Projeto/ Semestre	1 cr.	8 cr.
<b>Congressos, Simpósios e Seminários</b>	Participação como Ouvinte	Por evento	1 cr.	5 cr.
<b>Representação Estudantil</b>	Participação Efetiva	Por semestre (integralmente)	2 cr.	10 cr.

**Artigo 7º** Somente serão aceitas as atividades executadas e devidamente comprovadas no período em que o discente se considerar devidamente matriculado e ativo no curso de Gestão de Agronegócios (noturno) da FAV/UnB.

**Artigo 8º** As atividades desenvolvidas pelos discentes e devidamente encaminhadas, por eles, para integralização de créditos em Atividades Complementares, serão avaliadas pela Coordenação do Curso e/ou por Comissão de docentes devidamente designada para esse fim.

## **Capítulo VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Artigo 9º** Ao final de cada período letivo, o discente deve apresentar à Coordenação do Curso os documentos que comprovem suas atividades extracurriculares que deseja que seja integralizado como Atividades Complementares.

**Artigo 10º** A Coordenação de Curso encaminha a documentação devidamente organizada por discente à Comissão Docente de Avaliação (se for o caso), que deve emitir parecer sobre o montante de horas/créditos aceitos por aluno/semestre letivo.

**Artigo 11** Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos em Colegiado de Curso ou “*ad referendum*”, pelo Coordenador de Curso.

### **ANEXO II**

#### **REGULAMENTO GERAL PARA REALIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O presente Regulamento tem o intuito de estabelecer normas gerais para cumprimento da Lei nº. 11.788 de 26 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio curricular supervisionado de estudantes, bem como as recomendações feitas pela Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica - DAIA / DEG / UnB, por meio do MEMO CIRCULAR/DAIA nº002, de 21 de outubro de 2008 e

MEMOCIRCULAR/DAIA/Nº 003/2009, de 19 de Março de 2009, especificamente sobre a realização de estágio curricular não-obrigatório por alunos do curso de Gestão de Agronegócios (noturno) da FAV/UnB.

## Capítulo I

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º O presente Regulamento tem o intuito de estabelecer normas gerais para a integralização de créditos de atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório e não obrigatório aos discentes do Curso de Gestão de Agronegócios (noturno) da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília e observa os parâmetros estabelecidos em legislação e normas que regulamentam o assunto, entre as quais estão: Lei nº. 11.788 de 26 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio curricular de estudantes, bem como as recomendações feitas pela Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica - DAIA / DEG / UnB, por meio do MEMO CIRCULAR/DAIA nº002, de 21 de outubro de 2008 e MEMOCIRCULAR/DAIA/Nº 003/2009, de 19 de Março de 2009, especificamente sobre a realização de estágio curricular não-obrigatório por alunos do curso de Gestão de Agronegócios (noturno) da FAV/UnB.

Artigo 2º O Estágio Curricular Supervisionado compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a instituições jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino, conforme o Decreto Lei n.º 87.497 de 18 de agosto de 1982.

Artigo 3º O Estágio Curricular Supervisionado compreende as modalidades 'obrigatório' e 'não obrigatório'. No âmbito do Projeto Político Pedagógico do Curso de Gestão de Agronegócios (noturno) da FAV/UnB encontra-se em destaque a modalidade 'obrigatório', que deverá ser cursado a partir do 7º. Semestre do curso (ou com pelo menos 80% das disciplinas obrigatórias cumpridas). A modalidade 'não obrigatório' poderá ser realizada em qualquer tempo, ao longo do curso, e não poderá ser contado como atividades integralizadoras de crédito, exceto em atividades complementares.

Artigo 4º O estágio curricular supervisionado obrigatório contará créditos no histórico do estudante, até o limite de oito créditos (ou 120 horas).

## Capítulo II

### DOS OBJETIVOS

Artigo 5º São objetivos do estágio curricular supervisionado

a) Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisando situações reais propondo mudanças no ambiente organizacional;

b) Complementar o processo de ensino-aprendizagem, através da prática em empresas, organizações públicas, propriedades rurais, universidade ou qualquer outro local, desde que o tema do estágio esteja relacionado ao agronegócio, incentivando a busca do aprimoramento pessoal e profissional.

c) Aprimorar o processo de reflexão prática e teórica, sobre um tema ou problema organizacional, de acordo com as disciplinas da grade curricular do curso, tendo como base uma instituição, um professor orientador, e um supervisor local graduado na área vinculada ao tema escolhido e que resultará num relatório final de estágio.

Artigo 6º O produto do Estágio Curricular Supervisionado é o Relatório de Estágio que será um documento desenvolvido pelo estudante por estágio e por semestre cursado.

## Capítulo III

### DO ACOMPANHAMENTO

Artigo 7º O estudante será acompanhado por um professor orientador, designado para esse fim pela Coordenação do Curso. Para efetuar esta designação, o coordenador irá considerar:

a) Compatibilidade entre a área em que o estudante irá realizar o estágio e a área de especialização do professor indicado;

b) Número de estágios orientados pelo professor, buscando uma distribuição equitativa destes entre os professores do quadro.

Artigo 8º O professor orientador é responsável por:

- a) Acompanhar as atividades do estagiário;
- b) Aprovar o Plano de Atividades do aluno;
- c) Aprovar o relatório semestral das atividades do estudante, em cumprimento ao Plano de Atividades;
- d) Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso celebrado entre as três partes (UnB/Estudante/Empresa);
- e) Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Artigo 9º Os instrumentos de acompanhamento e avaliação dos estágios são os definidos por meio de normas gerais da UnB, e em conformidade com a Lei 11.788, de 16/10/2008 e normas gerais da UnB.

#### **Capítulo IV**

#### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Artigo 10º Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos em Colegiado de Curso ou “ad referendum”, pelo Coordenador de Curso.

#### **ANEXO III**

### **REGULAMENTO GERAL DE PRODUÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O presente Regulamento tem o intuito de estabelecer normas gerais para a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso integrantes dos Projetos Pedagógicos do Curso de Graduação em Gestão de Agronegócios (noturno) da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília, de acordo com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.



## Capítulo I

### DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Artigo 1º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), aqui compreendido na forma de uma monografia ou equivalente, é requisito indispensável para conclusão do curso de graduação em Gestão de Agronegócios (noturno) da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília, e deve ser desenvolvido a partir de um determinado tema abrangido pelo currículo do respectivo curso. O TCC deve exprimir, de forma clara, a capacidade de análise e de utilização de métodos e conceitos científicos por parte do discente.

**PARAGRAFO ÚNICO** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório e deverá ser desenvolvido nos últimos dois semestres do curso (após a conclusão de pelo menos 80% dos créditos em disciplinas e atividades obrigatórias e optativas). O aluno deverá escolher um tema de pesquisa relacionado às disciplinas cursadas e, sob a orientação de um professor do curso desenvolverá uma monografia, que será oralmente submetida à uma Banca Examinadora.

**Artigo 2º** O TCC deve ser desenvolvido com base em um projeto elaborado e aprovado em disciplina específica para este fim, seguindo o prescrito na estrutura curricular do curso, e, ao final, deve ser submetido à avaliação de uma banca examinadora especialmente designada para este fim.

**PARAGRAFO ÚNICO** A conclusão do TCC e aprovação em banca examinadora são pré-requisitos indispensáveis para a conclusão do curso.

**Artigo 3º** Para efeito de registro durante o processo de produção do TCC, junto ao(s) Professor(es) Titular(es) das disciplinas 'Trabalho de Conclusão de Curso I' e 'Trabalho de Conclusão de Curso II' e ao Coordenador do Curso, o aluno deve providenciar, conforme cronograma previamente divulgado, a entrega da seguinte documentação:

- a) Ficha Cadastral, contendo os seus dados pessoais, o tema, área de concentração ou título da pesquisa que vai desenvolver e informações sobre o professor-orientador, **conforme modelo anexo A**;
- b) Termo de Compromisso (Carta de Aceite) do processo de Orientação, assinado pelo professor-orientador e pelo aluno, com a interveniência do professor titular da disciplina, **conforme modelo anexo B**;
- c) Ficha de Acompanhamento do Processo de Orientação, constando a atividade desenvolvida em cada encontro presencial entre o professor-orientador e o aluno, **conforme modelo anexo C**.

**Artigo 4º** Não haverá adiamento da data agendada para a entrega dos documentos solicitados, bem como o Plano de Trabalho, o Projeto de TCC, a versão final do TCC e a Defesa Oral em banca examinadora, salvo situações excepcionais, submetidas e acolhidas pelo Professor Titular da disciplina e pelo Coordenador do curso.

**Artigo 5º** Todos os professores efetivos da Universidade de Brasília estão aptos a exercerem a função de Professor Orientador e participarem como Professor Examinador por ocasião da formação da Banca de avaliação das Monografias.

**PARÁGRAFO ÚNICO** Somente será permitida a substituição do professor-orientador em casos onde houver a decisão conjunta do Professor Titular da disciplina e da Coordenação do curso, baseado em solicitação fundamentada do aluno ou do próprio Professor-orientador.

**Artigo 6º** O processo de produção do TCC envolverá três etapas, a serem cumpridas de acordo com a Estrutura Curricular do curso:

\* Etapa 1: elaboração de um Plano de Trabalho contendo:

- a) Introdução: contextualização do Tema de pesquisa, do Problema de pesquisa, dos Objetivos Geral e Específicos, da Justificativa e do resumo do Método a ser utilizado.

\* Etapa 2: elaboração do Projeto do TCC, que deverá conter:

- a) Introdução: contextualização do Tema de pesquisa, do Problema de pesquisa, dos Objetivos Geral e Específicos, da Justificativa e do resumo do Método a ser utilizado;
- b) Desenvolvimento do Referencial Teórico e proposta dos Métodos e Técnicas de Pesquisa a serem utilizados;
- c) Cronograma de realização do TCC.
- d) Referências e fontes de consulta utilizadas.

\* Etapa 3: desenvolvimento do TCC, que deverá ter a seguinte estrutura:

- a) Seção de Abertura (capa, folha de rosto, dedicatória e agradecimentos, resumo/abstract, listas de ilustrações, sumário, etc.);
- b) Corpo Principal (introdução, referencial teórico, métodos e técnicas de pesquisa utilizados, discussão dos resultados, conclusão (ou considerações finais));
- c) Seção de Fechamento (referências, apêndices, anexos, etc.).

**Artigo 7º** A estrutura e a apresentação física (formatação) do Projeto e do TCC propriamente ditos deverão seguir o padrão estabelecido no Manual de Orientação

para Elaboração de Monografia, posto à disposição do aluno imediatamente ao iniciar a disciplina de Trabalho de Conclusão I.

## Capítulo II

### DOS DEVERES DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS

**Artigo 8º** São deveres do(s) Professor(es) Titular(es) das disciplinas relacionadas à elaboração do TCC:

- a) Coordenar todo o processo de produção e avaliação do TCC;
- b) Manter registro digital dos trabalhos de todos os alunos;
- c) Encaminhar os TCC aprovados e selecionados à composição dos acervos físico e digital da Biblioteca da Área de Ciências Sociais Aplicadas da FAV;
- d) Coordenar o processo de composição das bancas de Defesa Oral dos TCC, bem como estabelecer o cronograma de sua realização;
- e) Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

**PARAGRAFO ÚNICO** Recomenda-se que seja o mesmo professor o responsável pelas disciplinas 'Trabalho de Conclusão de Curso I' e 'Trabalho de Conclusão de Curso II'.

**Artigo 9º** São deveres do Professor Orientador:

- a) Orientar os alunos durante todo o processo de elaboração do TCC, de acordo com horários previamente ajustados;
- b) Efetuar os registros nas fichas de acompanhamento;
- c) Corrigir e avaliar o desempenho do aluno e suas produções;
- d) Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

**Artigo 10º** São deveres do Aluno:

- a) Cumprir todos os prazos estabelecidos pelo Professor Titular da disciplina, de acordo com o cronograma previamente apresentado;
- b) Solicitar e receber orientação de um Professor do quadro da UnB, formalizado por meio do Termo de Compromisso referido no Artigo 3º, letra b;
- c) Participar dos encontros agendados pelo Professor Orientador e desenvolver as atividades estabelecidas em conjunto;

- d) Observar todas as premissas exigidas para desenvolvimento do TCC, em especial aquelas contidas no Manual de Orientação para Elaboração de Monografia;
- e) Frequentar as aulas e reuniões;
- f) Comparecer em dia e local designados para entregar o seu Projeto e o seu TCC, em versão final, cada qual no seu tempo;
- g) Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

**Artigo 11** São deveres dos Professores Examinadores, participantes das Bancas de Defesa Oral:

- a) Participar das Bancas de Defesa Oral dos TCC, quando convidados;
- b) Avaliar e corrigir os TCC nos prazos estabelecidos pelo Professor Titular da disciplina;
- c) Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

### **Capítulo III**

#### **DA ENTREGA DO PLANO DE TRABALHO, DO PROJETO E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

**Artigo 12** O Plano de Trabalho, o Projeto e o TCC deverão ser entregues no local indicado, pelo professor titular da disciplina, no prazo fixado no cronograma das atividades e eventos do processo.

**Artigo 13** Para efeito de avaliação, o aluno deverá entregar uma cópia do Projeto e 3 (três) cópias do TCC, cada um a seu tempo, em encadernação do tipo “espiral” e sobrecapa de plástico transparente, com conteúdo e forma idênticos, devidamente assinados pelo Professor Orientador.

**Artigo 14** Após a Defesa Oral o aluno deverá atender às recomendações de forma e conteúdo sugeridas ou recomendadas pela Banca e providenciar a entrega final do TCC no prazo fixado;

**Artigo 15** A entrega da versão final do TCC deverá ser feita na data estabelecida pelo Professor Titular da disciplina, conforme abaixo:

- a) Uma cópia do Trabalho de Conclusão de Curso e respectivos anexos, gravados em mídia eletrônica em arquivo tipo .doc e em .pdf e um arquivo em separado contendo apenas o resumo do TCC, **conforme modelo anexo D.**

- b) Um exemplar do TCC impresso e em encadernação tipo capa dura conforme modelo descrito no Manual de Orientação para Elaboração de Monografia, devidamente assinado pelo Professor Orientador;
- c) Termo de Autorização (modelo padrão), devidamente assinado, permitindo o arquivamento e disponibilização do trabalho no acervo da Biblioteca da Área de Ciências Sociais Aplicadas da FAV, **conforme modelo anexo E.**

## **Capítulo IV**

### **DA AVALIAÇÃO DO PLANO, DO PROJETO E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

**Artigo 16** A avaliação final do aluno na disciplina correspondente a elaboração do Plano de Trabalho e do Projeto de TCC, denominada 'Trabalho de Conclusão de Curso I', será feita a partir dos seguintes parâmetros:

- Plano de Trabalho <sup>(1)</sup>..... 20%
- Projeto de TCC <sup>(2)</sup>..... 70%
- Conduta do aluno <sup>(3)</sup>..... 10%

(1) Avaliação a ser feita pelo Professor Titular da disciplina;

(2) Avaliação a ser feita a partir da média aritmética das notas atribuídas pelo Professor Orientador e pelo Professor Titular da disciplina;

(3) Avaliação a ser feita pelo Professor Titular da disciplina e pelo Professor Orientador, considerando a conduta do aluno no que se refere ao comportamento do acadêmico durante o processo; frequência às aulas e/ou reuniões; apresentação/entrega da documentação solicitada, cumprimento dos prazos etc.

**Artigo 17** A avaliação do Projeto de TCC será feita em formulário próprio, **conforme modelo anexo F.**

**Artigo 18** A avaliação final do aluno na disciplina correspondente a apresentação e defesa oral do TCC, denominada 'Trabalho de Conclusão de Curso II', será feita a partir dos seguintes parâmetros:

- Versão Final do TCC <sup>(1)</sup>..... 70%
- Defesa Oral <sup>(2)</sup>..... 20%
- Conduta do Aluno <sup>(3)</sup>..... 10%

(1) Avaliação a ser feita a partir da média aritmética das notas atribuídas ao TCC pelo Professor Titular da disciplina, pelo Professor Orientador e pelo Professor Examinador;

(2) Avaliação a ser feita a partir da média aritmética das notas atribuídas à Defesa Oral pelo Professor Titular da disciplina, pelo Professor Orientador e pelo Professor Examinador;

(3) Avaliação a ser feita pelo Professor Titular da disciplina e pelo Professor Orientador, considerando a conduta do aluno no que se refere ao comportamento do acadêmico durante o processo; frequência às aulas e/ou reuniões; apresentação/entrega da documentação solicitada, cumprimento dos prazos etc.

**Artigo 19** A avaliação do TCC pela Banca será feita em formulário próprio padrão, **conforme modelo anexo G**.

**PARÁGRAFO ÚNICO** A banca Examinadora será composta pelo Professor Titular da Disciplina de TCC II (como presidente); pelo Professor Orientador; e pelo Professor Examinador.

**Artigo 20** A sessão de apresentação do TCC na forma de Defesa Oral é pública e de acesso irrestrito.

**Artigo 21** Na sessão de Defesa Oral do TCC, o aluno terá até 20 (vinte) minutos para apresentar o seu trabalho, e cada componente da banca examinadora até 5 (cinco) minutos para fazer a sua arguição, dispondo ainda o discente de outros 5 (cinco) minutos para responder cada um dos professores examinadores.

**Artigo 22** A avaliação da Defesa Oral do TCC pela Banca será feita em ficha padrão, **conforme modelo anexo H**.

**Artigo 23** A banca examinadora poderá determinar que o aluno faça correções no trabalho antes de atribuir-lhe a nota final.

**Artigo 24** O aluno que não entregar o TCC no prazo estabelecido ou que não se apresentar para a Defesa Oral sem justificativa plausível, estará automaticamente reprovado.

**Artigo 25** Trabalhos, no todo ou em parte, que forem caracterizados como cópias, transcrições ou elaborados, parcial ou totalmente, por terceiros, poderão ser considerados “plágio”, sendo o aluno irreversivelmente reprovado, sem prejuízo de outras sanções administrativas e penais.

**Artigo 26** A decisão de não participação do aluno na Defesa Oral, em caráter excepcional, caberá ao Professor Titular da Disciplina e do Professores Orientador e Examinador.

## **Capítulo V**

### **DOS RECURSOS E CASOS OMISSOS**

**Artigo 27** Recursos, casos omissos e situações de conflito serão avaliados em primeira instância pelo Professor Titular da disciplina e pela Coordenação de Curso, e, em segunda instância, pelo Colegiado de Curso.

## ANEXO A



# UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA - FAV

## FICHA CADASTRAL

Curso de Graduação em Gestão de Agronegócios (noturno)

Período Letivo: \_\_\_\_\_

Aluno(a)

NOME COMPLETO	MATRÍCULA
	TELEFONE (RES)
E-MAIL	TELEFONE (CEL)

Área de Concentração/Tema da Pesquisa

--

Orientador

NOME	TELEFONE
E-MAIL	ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Local/Setor de Desenvolvimento da Pesquisa (se aplicável)

INSTITUIÇÃO/ EMPRESA	
CONTATO	
ENDEREÇO COMPLETO	CEP

Observações (caso necessário, utilize o verso)

--



## ANEXO B



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA - FAV**

### Carta de Aceite

Declaro para os devidos fins, junto à Coordenação do Curso de Graduação em Gestão de Agronegócios (noturno) da FAV/UnB, que **aceito fazer a orientação acadêmica** para elaboração do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, conforme informações abaixo, comprometendo-me a manter o professor da disciplina informado sobre quaisquer dificuldades ocorridas no desenrolar do processo.

Nome do Aluno	
Telefones	e-mail

Nome do Orientador	Titulação
Telefones	e-mail

Tema da Monografia
--------------------

Observações
-------------

Brasília, DF \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

## ANEXO C



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA - FAV

### ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO

Curso de Graduação em Gestão de Agronegócios (noturno)

#### Aluno / Professor

Aluno
Professor Orientador:

Data	Assuntos Tratados	Visto do Professor	Visto do Aluno
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			



## ANEXO E



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA - FAV**

### Termo de Autorização

Curso de Graduação em Gestão de Agronegócios (noturno)

#### IDENTIFICAÇÃO

Nome do Autor do Trabalho

RG

CPF

E-mail

Título e Subtítulo do Trabalho

#### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, da Universidade de Brasília, os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

#### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, autorizo à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, da Universidade de Brasília, a disponibilizar a obra, gratuitamente, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra?

( ) Sim ( ) Não

Permitir modificações em sua obra?

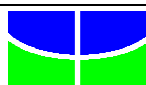
( ) Sim  
( ) Sim, contanto que outros compartilhem pela mesma licença  
( ) Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Brasília, DF, de de

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Autor

## ANEXO F



# UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

## FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA - FAV

### AVALIAÇÃO DO PROJETO DE TCC

**Curso de Graduação em Gestão de Agronegócios (noturno)**

COORDENADOR  
 ORIENTADOR

NOME DO(A) ALUNO(A)

Estrutura / Conteúdo <sup>1</sup>	Pontuação Máxima	Pontos Atribuídos
1. <b>TEMA / ASSUNTO DA PESQUISA:</b> Relevância, originalidade, atualidade, inovação e oportunidade do tema / assunto escolhido; contribuição e pertinência da pesquisa para a área de conhecimento.	20	
2. <b>INTRODUÇÃO:</b> contextualização do assunto; formulação do problema ou oportunidade; objetivo geral (propósito da pesquisa); objetivos intermediários ou específicos; questões/hipóteses ou suposições; síntese dos métodos e técnicas utilizadas; estrutura e organização do Projeto.	20	
3. <b>ESTADO DA ARTE / REFERENCIAL TEÓRICO:</b> revisão da literatura; fundamentação teórica; elementos de contextualização e consistência à investigação; revisão de trabalhos ou aplicações semelhantes em outros contextos; comparação crítica da literatura sobre o tema.	20	
4. <b>CLASSIFICAÇÃO, MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA:</b> caracterização do local objeto da pesquisa; descrição dos métodos e técnicas de pesquisa utilizada; população e amostra (quando for o caso), instrumentos de coletas de dados; plano de análise dos dados etc.	20	
5. <b>REFERÊNCIAS E CITAÇÕES:</b> relevância, atualização e variedade das fontes (livros, revistas, periódicos, etc.) que fundamentam, comprovam e ilustram o trabalho; elementos essenciais de identificação das fontes de consulta; observância às normas da ABNT.	10	
6. <b>CORREÇÃO GRAMATICAL, ESTILO DE REDAÇÃO e ASPECTOS FORMAIS:</b> ordenação das idéias; linguagem e vocabulário utilizado; estilo e correção ortográfica, gramatical e de digitação; apresentação e formatação geral do Projeto etc.	10	
<b>T O T A L</b>	<b>100</b>	

**Observações / Recomendações**

Local e Data

Brasília, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura (coordenador / orientador)

<sup>1</sup> Os quesitos indicados não representam, necessariamente, a estrutura ou a ordem em que o projeto deve ser apresentado.

## ANEXO G



# UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

## FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA - FAV

### AVALIAÇÃO DO TCC

**Curso de Graduação em Gestão de Agronegócios (noturno)**

- COORDENADOR  
 ORIENTADOR  
 EXAMINADOR

NOME DO ALUNO

Estrutura / Conteúdo da Monografia <sup>1</sup>	Pontuação Máxima	Pontos Atribuídos
1. <b>TEMA / ASSUNTO DA PESQUISA:</b> Relevância, originalidade, atualidade, inovação e oportunidade do tema / assunto escolhido; contribuição e pertinência da Monografia para a área de Conhecimento.	10	
2. <b>ELEMENTOS DE PRÉ-TEXTO:</b> apresentação de cada um dos elementos que precedem o texto propriamente dito, como, p. ex., folha de rosto, ficha catalográfica, dedicatória, epígrafe, resumo, sumário, etc.	10	
3. <b>INTRODUÇÃO:</b> contextualização do assunto; formulação do problema ou oportunidade; objetivo geral (propósito da pesquisa); objetivos intermediários ou específicos; questões/hipóteses ou suposições; síntese dos métodos e técnicas utilizadas; estrutura e organização da Monografia.	10	
4. <b>ESTADO DA ARTE / REFERENCIAL TEÓRICO:</b> revisão da literatura; fundamentação teórica; elementos de contextualização e consistência à investigação; revisão de trabalhos ou aplicações semelhantes em outros contextos; comparação crítica da literatura sobre o tema.	10	
5. <b>CLASSIFICAÇÃO, MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA:</b> tipificação e descrição dos métodos e técnicas de pesquisa utilizados; população e amostra (quando for o caso), instrumentos de coletas de dados; plano de análise dos dados etc.	10	
6. <b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA:</b> agrupamento e ordenação dos resultados da pesquisa, de forma objetiva e clara; exame / análise da problemática enfocada; transcrição ou síntese do trabalho desenvolvido.	10	
7. <b>CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:</b> apresentação de uma síntese de toda a reflexão feita, relacionando o objetivo proposto e a conclusão alcançada, a reflexão pessoal sobre a importância e o significado do trabalho realizado e encaminhamento de recomendações, sugestões e propostas para implementação de soluções.	10	
8. <b>REFERÊNCIAS E CITAÇÕES:</b> relevância, atualização e variedade das fontes (livros, revistas, periódicos etc.) que fundamentam, comprovam e ilustram o trabalho; elementos essenciais de identificação das fontes de consulta; observância às normas da ABNT.	10	
9. <b>CORREÇÃO GRAMATICAL E ESTILO DE REDAÇÃO:</b> ordenação das idéias; linguagem e vocabulário utilizado; estilo e correção ortográfica etc.	10	
10. <b>ASPECTOS FORMAIS:</b> apresentação e formatação geral da Monografia; apresentação e padronização conforme as normas da ABNT e do ADM/UnB.	10	
<b>T O T A L</b>	100	

Para observações, utilize o verso.


Local e Data

Brasília, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura (Coordenador / Orientador / Examinador)

<sup>1</sup> Os quesitos indicados não representam, necessariamente, a estrutura ou a ordem em que a monografia deve ser apresentada.

## ANEXO H

 <b>UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA</b> <b>FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA - FAV</b>				
<b>AVALIAÇÃO DO TCC (DEFESA ORAL)</b> <b>Curso de Graduação em Gestão de Agronegócios (noturno)</b>		<input type="checkbox"/> COORDENADOR <input type="checkbox"/> ORIENTADOR <input type="checkbox"/> EXAMINADOR		
<b>NOME DO ALUNO</b>	<b>PERÍODO/ANO</b>			
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Avaliação<sup>1</sup></b>			
	<b>C</b>	<b>O</b>	<b>E</b>	<b>?</b>
1. Organização e objetividade da apresentação oral				
2. Demonstração da Relevância do Tema Escolhido / Justificativa				
3. Coerência entre a questão de pesquisa os objetivos, o método e os resultados alcançados.				
4. Pertinência e adequação dos métodos e técnicas de pesquisa utilizados				
5. Coerência entre as considerações finais e/ou conclusões e os objetivos propostos				
6. Clareza e pertinência das respostas às arguições dos membros da banca				
7. Domínio técnico sobre o conteúdo; segurança na apresentação do trabalho				
8. Postura do aluno (comunicabilidade, capacidade de síntese e de expressão)				
9. Cumprimento do tempo de apresentação (entre 15 e 20 min).				
<b>M é d i a</b>				
<b>A Banca Examinadora, após a apresentação oral do trabalho final e arguição do aluno, decidiu:</b>				
<input type="checkbox"/>	Pela aprovação do Trabalho Final, indicando o <b>prazo de _____ dias</b> para entrega definitiva.	<input type="checkbox"/>	Pela aprovação, com revisão de <input type="checkbox"/> forma e/ou <input type="checkbox"/> conteúdo, indicando o <b>prazo de _____ dias</b> para reapresentação da nova versão.	
<input type="checkbox"/>	Pela reformulação do trabalho final, indicando o <b>prazo de _____ dias</b> para apresentação da nova versão.	<input type="checkbox"/>	Pela reprovação do aluno	
<b>ANOTAÇÕES E COMENTÁRIOS (SE NECESSÁRIO, UTILIZE O VERSO):</b>  				
ASS. PROF. COORDENADOR (TITULAR DA DISCIPLINA)		ASS. PROF(A). ORIENTADOR(A)		
ASS. PROF.(A). EXAMINADOR(A)		ASS. PROF(A). EXAMINADOR(A)		
LOCAL E DATA Brasília, ____/____/____		ASS. ALUNO		
<small><sup>1</sup> Os Professores – Coordenador, Orientador e Examinador – deverão atribuir notas considerando a escala de 1 (um) a 10 (dez).</small>				

## ANEXO IV

### ATA DE CRIAÇÃO E NOMEÇÃO DE MEMBROS DO NDE

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária



---

### ATA DA NONA REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS (NOTURNO).

#### Pauta:

- Aprovação das atas das reuniões anteriores (08 e 13/março/2012);
- Informes;
- Avaliação do processo de reintegração do discente Bryan Horsth de Abreu (Prof. Moisés);
- Definição das disciplinas a serem ofertadas no semestre 2/2012;
- Definição dos membros do NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso; e
- Outros assuntos.

No décimo nono dia do mês de abril do ano de dois mil e doze, às quatorze horas, na sala de reuniões do curso de Gestão de Agronegócios (noturno) entrada ASS 187, realizou-se a 7ª Reunião do Colegiado do Curso de Gestão de Agronegócios (noturno). Estiveram presentes os professores, DENISE BARROS AZEVEDO, KARIM MARINI THOMÉ, LUIZ CARLOS DE BRITO LOURENÇO, MAGALI COSTA GUIMARÃES, MANOEL PEREIRA DE ANDRADE, MARIA JULIA PANTOJA DE BRITO, MARLON VINICIUS BRISOLA, o servidor técnico em assuntos educacionais PEDRO MESQUITA DE CARVALHO e o representante discente VINICIUS MATOS BEZERRA. Os professores convocados Anna Paula Rodrigues dos Santos, João Batista Soares e Moisés Villamil Balestro justificaram a ausência na reunião. O Prof. Marlon deu início à reunião encaminhando a aprovação das atas da reunião anterior, que foram aprovadas por unanimidade. Em



seguida o Prof. Marlon passou para os informes, fazendo um relato sobre a reunião do Conselho da FAV, do último dia 16, em que, durante a fala do Prof. Cícero, por ocasião da aprovação dos relatórios de estágio probatório, a discussão se encaminhou para o ponto de que, na avaliação de 18 meses, o relatório pode ser apresentado com avaliação quantitativo e qualitativo ou somente qualitativo. No entanto, na avaliação de 28 meses, o relatório pode constar aspectos quantitativos e qualitativos. No entanto, como esclarecimento, o Prof. Cícero informou ainda que, independente do critério de avaliação, o plano deve abranger as três esferas que regem o ensino superior: ensino, pesquisa e extensão. O Prof. Marlon informou ainda que foi recebido o relatório das equivalências solicitadas à FUP, e que foram plenamente aprovadas. Foi realizada com a coordenação uma reunião com os representantes das turmas para facilitar a comunicação com os alunos. Em seguida, a Profa. Denise informou sobre as bolsas REUNI que podem ser oferecidas aos alunos para intercâmbio internacional. Segundo a professora, o critério principal é que os alunos devem ter participado da Iniciação Científica. O Prof. Marlon sugeriu que a Profa. Denise transmitisse todos os critérios para os alunos, via os seus representantes. O Prof. Manoel informou sobre a saída que está articulando, no âmbito da disciplina Extensão Rural, para a Fazenda Água Limpa (FAL), no dia onze de maio. Além dos alunos que se inscreveram para a atividade, o Prof. Manoel considera relevante a presença dos professores e professoras que quiserem ir. Refletindo sobre as dificuldades que surgiram para agendar a saída junto aos alunos, o Prof. Manoel sugeriu que os dias de sábado pudessem ser reservados para aulas que sejam correlatas, tais como Comunicação Rural e Extensão Rural, e para saídas de campo das demais disciplinas. O Prof. Luiz Carlos também sugeriu que atividades na FAL pudessem ser planejadas, futuramente, em termos de currículo do curso. Por fim, o Prof. Luiz registrou que, no âmbito da disciplina Agronegócio e Desenvolvimento Regional, nos dias 9 e 16 de abril, foram realizadas atividades com a presença de profissionais do SEBRAE e do Banco do Brasil, respectivamente. Após os informes o Prof. Marlon passou-se para o pedido de reintegração do aluno Bryan Horst de Abreu. O Prof. Marlon leu o parecer do relator, Prof. Moisés, que se manifestou contrário à reintegração do aluno, solicitando então a consideração do Colegiado sobre o caso. O colegiado acompanhou por maioria o parecer do relator pela não reintegração, com uma abstenção. Seguindo a pauta, o Prof. Marlon apresentou a sugestão de disciplinas para o próximo semestre. Após pequena alteração nas disciplinas a serem ministradas pela Profa. Magali e pela Profa. Maria Julia, a proposta de definição de disciplinas para o 2º/ 2012 foi aprovada (anexo). Para introduzir a pauta sobre o NDE, o Prof. Marlon repassou a todos que recebeu a informação equivocada sobre o ENADE para o curso de Gestão de Agronegócios. Inicialmente teria sido informado de que o curso da FUP fez o ENADE para Tecnólogo em Agronegócios. No entanto, foi confirmado de que o ENADE para os estudantes do curso de Gestão do Agronegócio com a avaliação do curso de Administração. Segundo informações do DEG, os estudantes do curso de Gestão do Agronegócio ingressantes fariam a prova nesse ano, já que o ciclo avaliativo para administração é em 2012. Dessa forma, os alunos de nosso curso teriam que submeter-se ao ENADE, como concluintes, em 2015, ou seja, os estudantes que estão atualmente no segundo período. Diante disso o Prof. Manoel ressaltou a

necessidade de acompanhar como estão sendo oferecidas as disciplinas da Administração para os nossos estudantes. Segundo o Prof. Marlon, essas questões estão relacionadas ao acompanhamento do NDE, que é o próximo tema em discussão. O Prof. Marlon ressaltou que precisamos eleger os membros a compor o NDE – Núcleo Docente Estruturante, previsto pela Resolução do CONAES, de número 1, de 17 de junho de 2010, e que este deverá acompanhar o andamento do PPP e adequá-lo às diretrizes curriculares nacionais. O NDE deverá ser formado com, no mínimo cinco membros, tendo o coordenador como seu presidente. O Prof. Marlon ressaltou a importância da implantação do NDE, pois é fator de pontuação dos cursos. Nesse sentido encaminhou para o colegiado a instauração do NDE na presente reunião. Todos os professores presentes manifestaram interesse em participar, sugerindo que o Prof. Moisés fosse convidado também e, caso aceite, será imediatamente integrado ao grupo. A Profa. Maria Júlia sugeriu que as reuniões fossem feitas preferencialmente no fim da tarde ou da manhã, para que possa participar de forma efetiva. Por fim, como foi proposto no início do semestre, para a disciplina Introdução ao Agronegócio, a Profa. Maria Julia convidou os professores e professoras a entrarem em contato com ela para planejarem sua participação. Como último assunto, servidor técnico Pedro fez uma retrospectiva sobre as condições pelo qual ele e os primeiros professores receberam a Secretaria e o Curso e manifestou as suas dificuldades em atender plenamente todas as demandas estabelecidas pelos professores. Pediu apoio e compreensão. A Profa. O Prof. Marlon argumentou que um dos principais problemas que todos enfrentam é a falta de comunicação e organização, sugerindo que o Pedro tenha à mão uma caderneta para anotações. A Profa. Denise manifestou que a Secretaria é a alma do curso e que deve estar plenamente disponível para atender as demandas dos professores, e que o esforço do Pedro nesse sentido deve ser feito. O Professor Manoel pediu esclarecimentos sobre a presença de mais um funcionário ou estagiário, sobre a necessidade de uma impressora e sobre a eventualidade de admitir novos funcionários por concurso. O Prof. Marlon o respondeu, argumentando que todas essas providências já foram apreciadas e estão em andamento. A Profa. Maria Julia, por fim, apreciou a fala do Pedro e disse sobre a importância de que todos pensassem sobre as eventuais demandas à Secretaria. Não havendo outros assuntos a tratar, sendo quinze horas e cinquenta minutos, a reunião foi dada por encerrada, da qual, para fins de direito, foi lavrada esta ata, e assinada por mim, Pedro Mesquita de Carvalho, e por Marlon Vinicius Brisola, Coordenador do curso de Gestão de Agronegócios (noturno).

Marlon Vinicius Brisola  
Coordenador do Curso Gestão de Agronegócios (Noturno)